



Feliz Natal
PARQUE & CENTRO

R. Buccini



P A R Q U E & C E N T R O
= = = = = & = = = = =

BOLETIM MENSAL DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E RECREIO
PUBLICAÇÃO DO CONSELHO DE COORDENAÇÃO E
PLANEJAMENTO

ANO I dezembro 1.969 - Nº 8

I N D I C E

ARTIGO DE FUNDO

- 1 - A timidez e a agressividade na criançapg. 1
- 2 - Você está preparada para falar de sexo com as crianças... .pg. 3
- 3 - O jogo — este valioso auxiliarpg. 5
- 4 - Homenagem ao expedicionário (jogral e coral)pg. 7
- 5 - Yogapg.11
- 6 - Artes aplicadas — "Decapê e Flor de Bisquitpg.15
- 7 - Imaginaçãopg.17
- 8 - A comunidade trabalha para a comunidadepg.23
- 9 - Recreaçãopg.26

NOTICIÁRIO

- 1 - Grupo de trabalho estuda a Reestruturação
- 2 - Volta a funcionar o P.I. Jardim da Saúde
- 3 - Encontro regional de Recursos Audio Visuais
- 4 - Jogos do Grande São Paulo
- 5 - Concurso de remoção
- 6 - Semana de Villa Lobos
- 7 - Comentários sobre Parque & Centro
- 8 - Festival de Compositores Amadores
- 9 - Parqueana vence Concurso Internacional
- 10- Feira do Pequeno Caiçara
- 11- Exposição de trabalhos cívicos
- 12- Educadoras e Prof. de ED.Física recebem aula
- 13- Agradecimentos
- 14- Encerramento do ano letivo
- 15- Grupo de manutenção e Expansão
- 16- Agradecimentos finais
- 17- Um grande exemplo
- 18- Feliz Ano Novo

R.B.



ARTIGO DE FUNDO

VILLA LOBOS E A CRIANÇA

Belíssimo espetáculo! Bravo! Bravo!

A Secretaria de Educação e Cultura num esforço integrado dos seus Departamentos, atingiu brilhantemente o êxito no encerramento das festividades da Semana de Villa Lobos.

A excelente apresentação do Coral Paulistano abrindo o imponente espetáculo, foi aplaudida com justo entusiasmo e emoção.

As crianças do Ensino Municipal, graciosas com seus pífaros e bandinha rítmica, deram um "ahou" magnífico de técnica e harmonia.

Veio a seguir, finalizando o espetáculo, a criançada de nossos Parques Infantis.

Eram 520 crianças vestindo seus uniformes de uso diário que acompanhadas pelas Educadoras Musicais representavam com seu garbo e responsabilidade todo o Departamento de Educação e Recreio.

A apresentação das músicas, das batidas de palma dos parqueanos foi perfeita e justo foi o aplauso carinhoso do público que lotava o Teatro Municipal.

Nós que emocionados assistíamos ao espetáculo ouviamos comentários do mais categorizados críticos de música; um deles entusiasmado, com a emoção embargando sua voz disse:

— "Bravo! Bravo! Que pianíssimo!", outro mais empolgado dizia:— "Nunca ouvi semelhante maravilha!"

Crianças, vocês apresentaram "uma lindeza de concerto" parodiando Silveira Peixoto.

A essas pequeninas flores o nosso maior aplauso, o nosso carinho.

As Educadoras Musicais, Recreacionistas e às Dirigentes dos Parques Infantis os nossos cumprimentos pois vocês são as responsáveis pela maravilha apresentada.

A Vitalina de Abreu Accioli, dedicamos essas palavras:

Vitalina, o seu entusiasmo, idealismo, responsabilidade, a sua beleza de alma e sobretudo o amor com que você conduz a sua carreira, são os grandes responsáveis pelo êxito do Departamento de Educação e Recreio.

Villa Lobos, Vitalina, lá do alto onde certamente está, deve ter chorado de emoção e de alegria.

Você já imaginou, a satisfação do "gênio" se ele a conhecesse e se tivesse a oportunidade, que nós temos, de poder conviver com você e saber o quanto você realiza e o que só você pode realizar.

(B.V.M.)



(Ma Silvia Wilke Kresbs)

A presente síntese tem por finalidade colaborar com a professora na compreensão de dois aspectos do comportamento infantil que surgem inúmeras interrogações. São frequentes as interpelações de como se conduzir na sala-de-aula com a criança agressiva ou tímida, como ajudá-la a viver de forma mais satisfatória as suas relações com o grupo ou com a própria professora. Não existem, é óbvio, informações tão precisas que resolvam o problema prontamente. Existem apenas algumas referências esclarecedoras que poderão ser assumidas, e a maneira como serão usadas em benefício da criança e do grupo vai depender das possibilidades de a própria professora integrá-las em sua experiência diária em seu contato com a classe.

Há muitas teorias psicológicas explicativas do comportamento humano. A adoção de uma como esquema de referência ajuda a sistematizar a observação para o relacionamento de variáveis que influenciam o comportamento, como expressão da personalidade. Pretendemos basear-nos, neste momento, no esquema referencial da psicologia dinâmica.

Segundo a mesma, o ser humano, ao nascer, porta necessidades de ordem orgânica de assimilação e eliminação, cuja satisfação lhe asseguraria a continuidade de seu crescimento ou desenvolvimento. Todo comportamento infantil na primeira fase de seu desenvolvimento está centrado na satisfação deste tipo de necessidade. Entretanto, sua satisfação ou não, promove estados emocionais na criança, expressando desde o início o colorido psicossomático do comportamento. Tais expressões psíquicas são já o reflexo de como se está operando o relacionamento da criança com seu meio, do qual está de início totalmente indiferenciada. O seio materno, por exemplo, é mero prolongamento de si mesma. Neste sentido também não é capaz o bebê de reconhecer o impulso da fome, por exemplo, como provindo de seu próprio organismo. Graças aos processos de maturação e aprendizagem, há a criança gradativamente diferenciando a realidade interna da externa, apreendendo os objetos (pessoas, animais e coisas) do mundo exterior e ampliando suas experiências de si mesma e do mundo que a cerca.

A maneira como a criança vai pôr o mundo da realidade mais ou menos satisfatório para dentro de si (mecanismo de projeção e introjeção), experienciando-o de forma mais ou menos prazerosa, está na dependência, de um lado, de suas próprias disponibilidades internas quanto às exigências de gratificação, tendências ou força das impulsões instintivas e,



de outro, de como a realidade externa, representada inicialmente pelas pessoas que a tratam, vai satisfazer suas necessidades.

Utilizando-se de seus impulsos instintivos de amor e ódio, inatos e herdados da organização psicossomática, vai a criança reagir face à complexa situação da satisfação de suas necessidades.

No equacionamento da agressividade infantil encontram-se basicamente sua voracidade (disposições internas) e a privação, por outro lado, que a frustram. A criança frustrada, quer porque suas exigências são superiores à satisfação que a realidade externa lhe proporciona, ou porque esta realmente a priva do objeto desejado (alimentação, amor, afeto etc.), sente-se atacada e, para defender-se, ataca, agride, por sua vez. Na mesma raiz está a etiologia do comportamento tímido que estaria a serviço de um acentuado sentimento de culpa pela raiva ocasionada pela frustração. A criança, pelos mecanismos de projeção e introjeção pode, tendo projetado toda sua raiva no objeto frustrador, senti-lo sumamente ameaçador, de quem deverá defender-se, pondo-se em alerta.

As primeiras experiências da criança com sua mãe (ou na falta desta com a pessoa que a substitui) são fundamentais na estruturação do comportamento nitidamente agressivo ou tímido. É este convívio, em seguida alargado pela presença do pai ou irmãos, que vai determinar no ser humano uma atitude básica de confiança e segurança em face das pessoas e do mundo que a cercam. E sua tendência será transferir, no futuro, a todas as demais situações de sua vida estes sentimentos.

Não só a frustração da criança em suas necessidades de afeto e amor, de aceitação, mas também uma atitude de adulto contraditória na satisfação destas, ora aceitando, ora rejeitando, ora premiando e ora castigando a criança, é perturbadora para seu desenvolvimento.

Se a timidez e a agressividade infantil forem sentidas como sintomas, na sala-de-aula, que levam a professora:

- a procurar observar a criança para melhor compreender seu comportamento;
- a criar um clima de aceitação, permissividade e tranquilidade;
- a atender para os diferentes interesses das crianças;
- a garantir a todas a possibilidade de sua auto-expressão de forma encorajadora.

ter-se-á proposto, de forma geral, algumas atitudes pedagógicas fundamentais para a relação de ajuda que se propõe signifi-



A primeira pergunta não deve pegar você desprevenida. Ela vem de repente, quando menos se espera. É sua resposta já deve estar pronta. Falar de sexo com criança exige um tratamento especial. Histórias de cegonha e outros artifícios estão proibidos. Através deste teste você descobrirá se está preparada para fornecer informações adequadas às crianças. Aqui estão algumas das perguntas infantis mais comuns. Responda mentalmente ao nosso questionário e veja se suas respostas correspondem, em linhas gerais, às soluções apresentadas.

- 1 — De onde vêm os bebês?
- 2 — A mãe engole o bebê?
- 3 — Como é que ele vai parar na barriga da mãe?
- 4 — Como nascem os bebês?
- 5 — Por que os meninos são diferentes das meninas?
- 6 — Os homens podem ter filhos?
- 7 — E as meninas podem ter filhos?
- 8 — O pai e a mãe sempre gostam dos filhos?

Se uma dessas perguntas for feita a você, não diga que no momento está ocupada ou qualquer outra desculpa no gênero. Procure ser sincera dentro de um esquema que a criança compreenda. Veja estas respostas:

- 1 — Os bebês vêm da união do papai com a mamãe.

Uma resposta curta e uma informação correta serão em geral, suficientes. Nesse caso, o que a criança quer saber, em termos simples, é de onde viemos e para onde vamos (consulte a resposta à quarta pergunta). A criança não tem consciência disso e, portanto, essa e muitas outras perguntas são, muitas vezes, uma indagação filosófica e não científica, como pode parecer de início. Não perca a oportunidade para transmitir à criança o sentimento de que foi desejada e é amada. Pelo tom de sua resposta, a criança deve deduzir que os filhos são a complementação natural do amor do pai e da mãe.

- 2 — A mãe não engole o bebê. A pergunta pode parecer engraçada a você, mas seria altamente frustrador para a criança se você risse das deduções de quem procura esclarecer uma dúvida confiando-a a você. E a dedução da criança foi inteligente. Só não foi exata porque ela não dispunha de elementos suficientes para chegar à conclusão correta. Trate o assunto com a seriedade e o respeito que merece. É a melhor tática.

- 3 — A mãe tem na barriga um lugar especial, chamado útero, onde há uma sementinha que se junta a outra sementinha do papai para formar o Be-

* Sempre que possível, as respostas devem ser dadas de forma adequada à compreensão da



lhe ocorrem.

4 — Depois de permanecer nove meses no útero materno, o bebê começa a se deslocar do útero passando pela vagina para o exterior do corpo da mãe. Com os próprios músculos a mãe ajuda a criança a nascer e, às vezes é auxiliada por um médico. Se a maternidade e a perpetuação da raça humana dependem da atividade sexual, é evidente que será um ato nobre, emocionalmente enriquecedor, desde que o exercício com plena consciência nos planos do sentimento, do respeito mútuo e da razão.

5 — A diferença é principalmente aparente. Homens e mulheres possuem órgãos reprodutores igualmente importantes e indispensáveis à reprodução da espécie humana, sendo que nos homens alguns desses órgãos estão no exterior do corpo. Uma menina pode se sentir inferior aos meninos, especialmente aos irmãos mais velhos. Pode achar que a ela falta alguma coisa. Faça-a entender que as meninas são mesmo um pouco diferentes dos meninos, e que é necessário que assim seja, para se completarem um ao outro. A menina se orgulhará de sua feminilidade se entender que um dia poderá ser mãe.

6 — Os homens são os pais das crianças. Sua participação é indispensável para que os bebês possam nascer, embora a natureza não tenha dotado o corpo do homem de nenhum lugar especial no qual os bebês possam se desenvolver. Aproveite o momento para reforçar a idéia da complementação dos sexos, enfatizando o amor do pai pela mãe.

7 — Não, o organismo das meninas ainda não está pronto para elas se rem mães. É a sua "Chance" de abordar as responsabilidades morais, sociais, físicas e financeiras da maternidade e da paternidade, para as quais nem meninos e nem meninas estão preparados. Qualquer criança entenderá que não está apta a cuidar de outra criança.

8 — O pai e a mãe gostam sempre dos filhos. Isso não significa que façam sempre o que os filhos querem, nem que nunca se impacientem com as crianças. Uma criança pode se sentir afetivamente desconsiderada ou menos amada que um outro irmão. Os pais, preocupados com problemas próprios, podem ter negligenciado demonstrações de afeto e de carinho. Mostre à criança que, como ela própria, têm seus dias menos alegres e menos tranquilos. Explique a ela que não demonstrar carinho a todo o instante não significa falta de amor. Pode ser falta de tempo, de temperamento e até falta de hábito.

Você já viu, pelas respostas, que dar orientação sexual a uma criança não é fácil. Mas os resultados são compensadores. Procure se informar e leia sobre o assunto encorajando com entusiasmo.



O JOGO — ESTE VALIOSO AUXILIAR

(IRIA LUCI MULLER = Da equipe da RE

No decorrer do primeiro ano de escolaridade e nos anos seguintes, nem todas as crianças acompanham satisfatoriamente o ritmo de desenvolvimento da classe. Esse fato muitas vezes exige do educador um duplo atendimento. Enquanto o professor atende aquelas mais carentes de sua ajuda, os demais alunos podem trabalhar individualmente ou em grupos, desenvolvendo atividades concomitantemente instrutivas e recreativas. Vários jogos constituem-se em valiosos recursos que o professor poderá utilizar, a fim de manter ocupadas as crianças que já dominaram os conteúdos trabalhados.

Daremos a seguir algumas sugestões que poderão ser adaptadas e aproveitadas em classes de vários níveis.

Com retângulos de cartolina e com o auxílio de carimbos — com pequenos desenhos e com algarismos — poderemos confeccionar o interessante joguinho que vemos na ilustração. Na falta de carimbos, a professora poderá utilizar gravuras ou desenhos executados por ela própria. Numa caixa serão guardadas as fichas que servirão para os alunos completarem o trabalho. Cada aluno receberá um cartão e seu trabalho consistirá em colocar abaixo do quadrinho o numeral correspondente ao conjunto indicado.

2	5		

Semelhante ao jogo inicial é este que agora sugerimos. Para confeccioná-lo precisaremos cartolina e um jogo de carimbos com o alfabeto ou, na falta deste, pincel-atômico. O desenvolvimento deste trabalho em nada defere do imediatamente anterior.

luta	bôlo	bota	ave	dedo	uva	vela
vela	bêlo	bota				
ave	ôvo	vôvo	vila	dado	casa	sola
dedo						
ôvo	vaso	vida	luta	mala	lima	lã
vila						

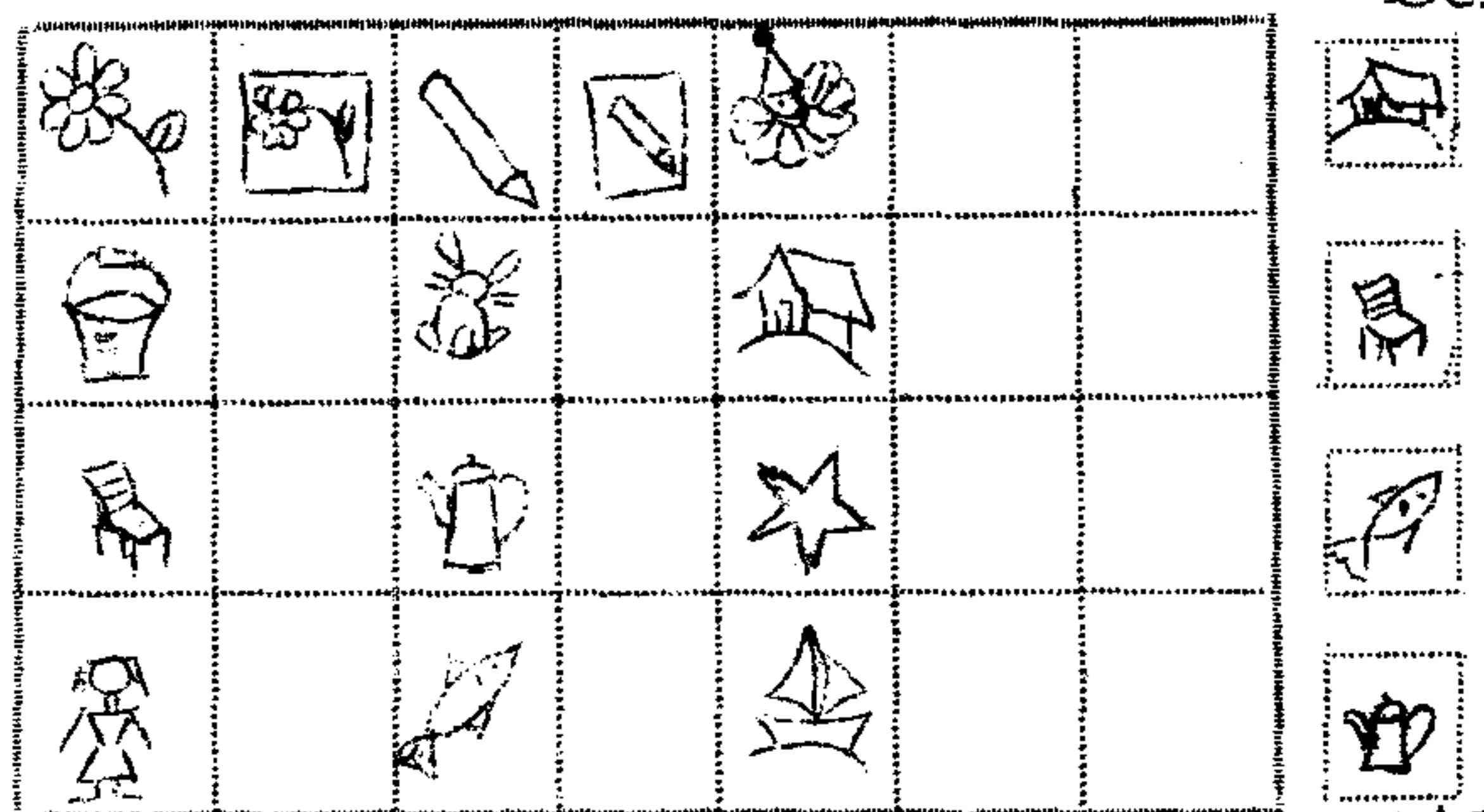


Nas classes mais adiantadas o professor poderá apresentar palavras mais difíceis e as fichas poderão ser divididas em sílabas.

pássaro	pa	ss	ar	ca	dei	ra
ovelha	o	ve	lha	ves	ti	do
automóvel			livro	lâ	mpa	da
lâmpada			corneta	au	to	mó
bonde			vestido	ve	l	bon
				de		

Nas classes de pré-primário o jogo poderá ser constituído unicamente com carimbos ou desenhos. O trabalho da criança consistirá em encontrar entre as fichas os desenhos correspondentes aos do cartão

Ainda utilizando a mesma técnica poderá ser realizado este jogo de completar. Aqui as fichas poderão variar de acordo com o objetivo visado. Os cartões poderão ser de completar numerais corridos de 1 a 50, de 50 a 100, de numerais de 3 em 3, de 5 em 5 etc.



2	4			10	14	6
		20			26	8
30			36		42	12
	46			52	56	16

Baseando-se no que apresentamos, inúmeros outros jogos poderão ser criados pelo professor — completar com sinônimos ou autônimos, completar operações de adição ou subtração e assim por diante. Deste modo, enquanto o professor se ocupa atendendo determinado grupo, os demais alunos ficarão envolvidos com este interessante e produtivo trabalho e todo esquema de atividades previsto se desenrolará num ambiente calmo e propício.

A avaliação será feita de acordo com o interesse demonstrado pelas crianças no desenvolvimento dos trabalhos. Outro tipo de avaliação que poderá ser empregado é a realizada pelos próprios alunos. Neste caso, depois de executadas as tarefas propostas, os alunos trocarão en-



prio aluno ajudará seu companheiro a resolvê-la. O professor prestará sua colaboração somente quanto fôr solicitado.

Uma atividade desta natureza visa:

- desenvolver boas atitudes durante trabalhos individuais ou em grupos;
- desenvolver atitudes de aceitação face ao trabalho do colega;
- fixar conteúdos;
- empregar o tempo em atividades úteis.

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

- 1 — BERNARDET, Irmã — Jogos no 1º ano. Revista do Ensino, Pôrto Alegre 1(5): 28-30, abr. 1952.

)))) 0 0 0 0 ((((

HOMENAGEM AO EXPEDICIONÁRIO

(Para jogral e coral.)

(jogral) — Num dia lindo de primavera, num lar brasileiro, nasceu mais um João da Silva...
Embalado nos braços orgulhosos de seu pai, ouviu pela vez primeira: —

- Meu filho, você é lindo como a terra em que nasceu. Hei de fazer de você um homem de quem um dia esta terra se orgulhará. E, João da Silva, aquêpe pequeno brasileirinho, dormiu embalado pelo acalanto tão nosso:

(coral) — Boi, boi, boi,
Boi da cara preta,
Pega êste menino
Que tem medo de careta....

(jogral) — E João da Silva foi crescendo bem brasileiro, aparentemente ~~de~~ cuidado, amando o sol, o calor, a canção, a paisagem, a cidade, o povo.

- E na escola aprendeu:

(coral) "Ama com fé e orgulho a terra em que nasceste"...

(jogral) — E brincou:

(coral) "Um dois, feijão com arroz,
Três quatro, feijão no prato"...

(jogral) — Cresceu, sonhou e serenatas contou:

(coral) "Naquêpe bairre afastado
Onde em criança eu vivia..."

(jogral) — E João da Silva cresceu e brincou na mais feliz e alegre festa popular brasileira:

(coral)



(jogral) — E aconteceu, que aquelas canções alegres que ficam por todo o ano na alma do brasileiro, foram interrompidas certo dia pela notícia:

- Guerra! Guerra!...
- A Alemanha ataca!...
- As nações livres se unem!...
- Roosevelt convoca!
- Churchill!... Hitler!...
- E o Brasil inteiro ouve atônito a notícia do ataque a Pearl Harbor.
E todo um povo que só sabe amar, pois assim lhe ensinou esta terra das palmeiras onde canta o sabiá e que aprendeu a cantar com as aves que aqui gorgeariam, um dia chorou...
- Submarinos alemães atacam navios brasileiros!...
- Era o cáos, era a guerra!
- E o rancho alegre das pastorinhas...

(coral em fundo) — E as pastorinhas...

(jogral) — foi substituído pelo som vibrante de nossos hinos:

(coral) — "Ó Pátria amada, idolatrada Salve! Salve".....

— "Salve lindo pen~~ção~~ da esperança"!.....

— "Nós somos da Pátria a guarda"!....

(jogral) — E o nosso João da Silva, envergou orgulhoso o uniforme da FEB e comovido sentiu o chamado:

(uma voz) — "Vai lutar pela Pátria, heróico infante!

Empunha o teu fuzil, verga à mochila

Porque te vendo assim fico tranquilo

A terra do teu berço em ti confia".

(coral) — (em fundo a valsa do adeus)

(jogral) — São beijos, abraços, lágrimas de mães, beijos de noivos e o nosso João da Silva, debruçado na amurada do navio, com os olhos embaciados de lágrimas, sente em si a volta daquele garotinho e seus lábios balbuciam docemente:— mãezinha!...

— Mas, aos seus olhos surge um horizonte esplendoroso de céu azul com palmeiras se agitando como lenços acenando um adeus, e ele, sente o coração cheio de orgulho por ir defender tudo aquilo que é seu.

E perfila-se orgulhoso como aquele garotinho do:

(coral em fundo) "Um dois, feijão com arroz)
Tres quatro feijão no prato") bis

(jogral sobreponso-se — "Ama com fé e orgulho a terra em que nasceste,
jamais verás país como este"!....

(coral canta em surdina uma tarantela)

(jogral) — E o nosso João da Silva, pisa com fé e esperança a terra dis-



ouve emocionado a sua fala pausada:

(coral em surdina canta o hino do expedicionário)

(jogral, uma voz) — "Tenho orgulho de comandar os brasileiros que servem na Infantaria,

Tenho orgulho, de ver na fileiras da arma do sacrifício..... a manifestação viril da nossa raça por uma causa, que é a reabilitação do mundo escravizado ...

Sei que essa Infantaria não teme o inimigo, porque ao atacá-lo ou receber-lhe o choque, vê as cores de seu país querido, pelo qual aqui se acha... ..

Oficiais e soldados da gloriosa Infantaria do Brasil! Eu confio cegamente em vossa ação. A nossa Pátria de céu estrelado, espera ansiosa e confiante a continuidade de vosso bom êxito. Avante pela vitória do Brasil."

(jogral) — E, o nosso querido João da Silva, lutou bravamente nas gloriosas arrancadas de La Serra, Montese, Colechio, Fornovo, Monte Cassino, Castelnuovo e Monte Castelo!

(coral) — Fim da Guerra!!!...

(jogral) — Cansado mas altivo, abandona o solo onde lutou, e, com os olhos marejados num adeus aos companheiros que ficavam em Pistoia, volta o nosso João da Silva, para as

- suas prais sedosas,
- suas montanhas alterosas
- para o pampa ou seringal,
- para as margens crespas dos rios,
- para os verdes mares bravios
- para a sua terra natal!

(coral em surdina: "Brasil, meu Brasil brasileiro, ...
Meu mulato insoneiro
Vou cantar-te em meus versos...

(jogral) — E orgulhoso, o nosso João da Silva relembra Rui Barbosa:

(Uma voz) — "A Pátria não é ninguém.....

A Pátria não é um sistema nem uma seita, nem um monopólio, nem uma forma de governo; é o céu, o solo, o povo, a tradição, a consciência, o lar, o berço dos filhos e o túmulo dos antepassados, a comunhão da lei, da língua e da liberdade!"

(coral num crescendo a música que permanecia em surdina). (Em seguida vai decrescendo para servir de fundo a.....)

(jogral uma voz) — E, é por isto, que lutaremos sempre por lealdade a este torrão querido, sem exigir indenizações por nosso sacrifício.

Lutaremos pela paz, pela liberdade e por um ideal, convencidos de que poderemos dar sempre ao mundo a mais alta visão de humanismo, sem exigências ao quinhão de partilha, sem ganâncias aos tesouros alheios e respeitando ao vencido como a irmão.

Falar da vida tentar entendê-la, estudar suas leis; descobrir levantando ao menos, a ponta dos seus mistérios, quer coisa mais necessária aos vivos? Mais urgente aos que vivem apanhando da mesma vida, que levam, de que são levados? Falemos, pois, dela. Falemos bem, falemos mal, falemos. Tanto mais que, depois de uma anos, a danada se impõe, vem com suas leis fatais, aperta-nos em suas esquadrilhas rígidas, urge conosco; faz barulho, à porta do coitado coração, pede emprestado à alma, supõe tanta coisa de nós! Infeliz de quem não sabia que era isto a vida, era assim o caminho, de que lhe falaram tanto bem e só bem. Feliz de quem nasceu sabido, isto é, aprendeu, na infância, o que viria a ser a sequência doida e doirada dos dias da vida humana. Palmas aos pais, que formaram. Fora com os deformantes e deformados. Vamos à vida.

Um dos seus sinais mais comuns, uma das suas leis mais rijas é sua rotina.

Quanta gente me escreve, pedindo que fale disto, que quantas vezes já falei de rotina! Bem antes da metade dos nossos dias, ela nos chega e nunca mais nos larga. Sócia implacável dos velhos, visitantes frequente dos homens, até aos jovens ela vem dizer sua palavra igual, dando sua presença rançosa, mostrando seu rosto liso, sem relêvo. Pode ser que não releve, mas que revela, revela. Pode ser que não varie, mas que ensina, ensina. Pode ser que seja meio enjoada, mas que amiga temos e que mestra! Tanto mais que, como se trata de uma fatalidade existencial, temos de aprender a arte de entrar dentro do seu túnel: conversar com sua meia sombra, assentar-nos em seus bancos de segunda época, aprender suas lições, em livros usados.

Itera e itinera, repete e anda, torna ao mesmo e vai, em frente, repetição e progresso, eis a vida, eis sua cadência normal, eis a história do seu passo manso, sem muitas exigências, mas que vai levando a gente. Depois dos quarenta, a turma começa a suspirar: Gente, como passou depressa o dia, a semana, o mês, o ano e até a mesma vida! Depois dos sessenta, cada seis meses é um ano. Depois dos oitenta, cada três meses. Só sei que o tempo passa mesmo, leva e não traz mais, nivela, anestesia, esquece, iguala, torna tudo meio enjoado e frio. Mas, quanta beleza mora, nos gestos repetentes! Quanta virtude se esconde, nos dias itinerantes! Quanta alma cabe, dentro das dobras iguais de um trabalho "mesmado"! Vamos e repetamos. Vamos e, de novo, mais uma vez. Vamos e mais um passo, mais este, só mais este agora, que o outro vem, daqui a pouco. Vamos, sem nos implicar com as dobras do caminho, nem com seus estirões dormidos. Vamos, que depois da estrada, vem a casa do Pai, d'Aquele que nos explica os caminhos da vida. Explica, andando, ao nosso lado, dia após dia, dielmente. Os caminhos, que me levavam até minha casa, como gostava deles...



(Profª Stella F.M. Guérios)

ATITUDES CORPORAIS

As atitudes corporais — sôbre condições isométricas —, são usadas pelo yoguins e também por nós, para acalmar e revigorar o corpo além de impedir que êle (o corpo) perturbe a execução dos outros exercícios. Tudo isto, para favorecer o "domínio do corpo pela mente".

Existem inúmeras atitudes para a YOGA tradicional e algumas são desnecessárias à nossa organização. O importante, — também para a YOGA tradicional —, é escolher atitudes confortáveis e que se possa mantê-la durante bom tempo, numa perfeita coordenação neuro-muscular.

A atitude corporal, orientada ou adquirida, é conservada no início do aprendizado e, na nossa organização elementar, somente por alguns segundos e depois, até 2 a 5 minutos.

Deve-se observar, com rigor, que a posição de partida, ou ainda, para se voltar à posição inicial, o corpo é colocado nas atitudes orientadas ou exigidas, com a máxima lentidão e num controle absoluto de todas as suas partes. E observe-se que a atitude adquirida é executada uma vez só.

Numa Sessão da YOGA-ELEMENTAR, pode-se executar de 2 a 4 atitudes, naturalmente com posições de partida variadas.

Dentre as atitudes corporais escolhidas, destacamos as seguintes:

Atitudes corporais, partindo da posição sentada, as pernas estendidas e unidas com os pés em extensão. Os braços estendidos na lateral com as mãos apoiadas, levemente, no solo.

1 — Flexionar as pernas, alternadamente, à frente, cruzando-as (se possível, os joelhos e as pernas apoiadas no solo); em seguida, levar os braços, levemente, estendidos à frente e apoiar as mãos nos joelhos correspondentes.

-1-

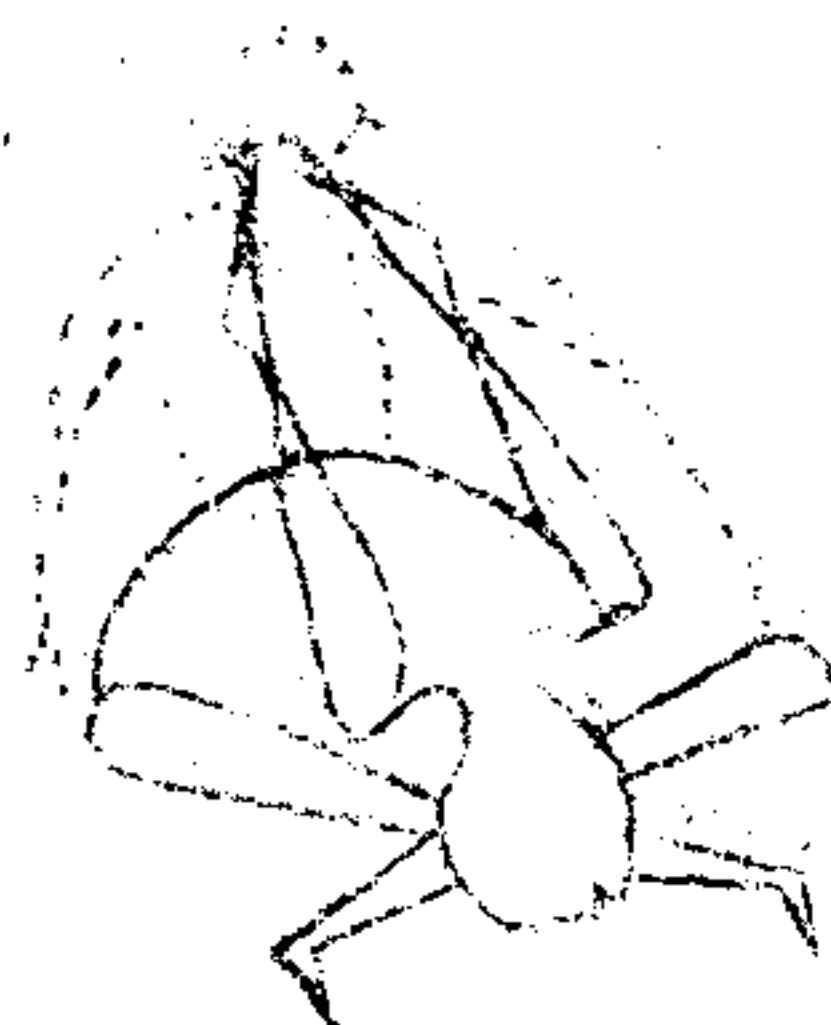


2 — Idêntico ao exercício número 1, mas flexionando o tronco à frente (o mais possível) e levar os braços estendidos para trás apoiando-os nas costas; a mão direita segurando o punho da mão esquerda fechada.

-2-

3 — Flexionar as pernas à lateral direita, de modo que o pé esquerdo fique sob a coxa direita e, em seguida, elevar o quadril passando a perna e o pé direito para a direita e "sentar-se" entre as pernas flexionadas e apoiadas no solo. Os braços estendidos e apoiados nas costas com a mão direita segurando o punho da mão esquerda fechada.

Repetir "trocando", depois de executar, isto é, de permanecer no tempo previsto ou determinado.



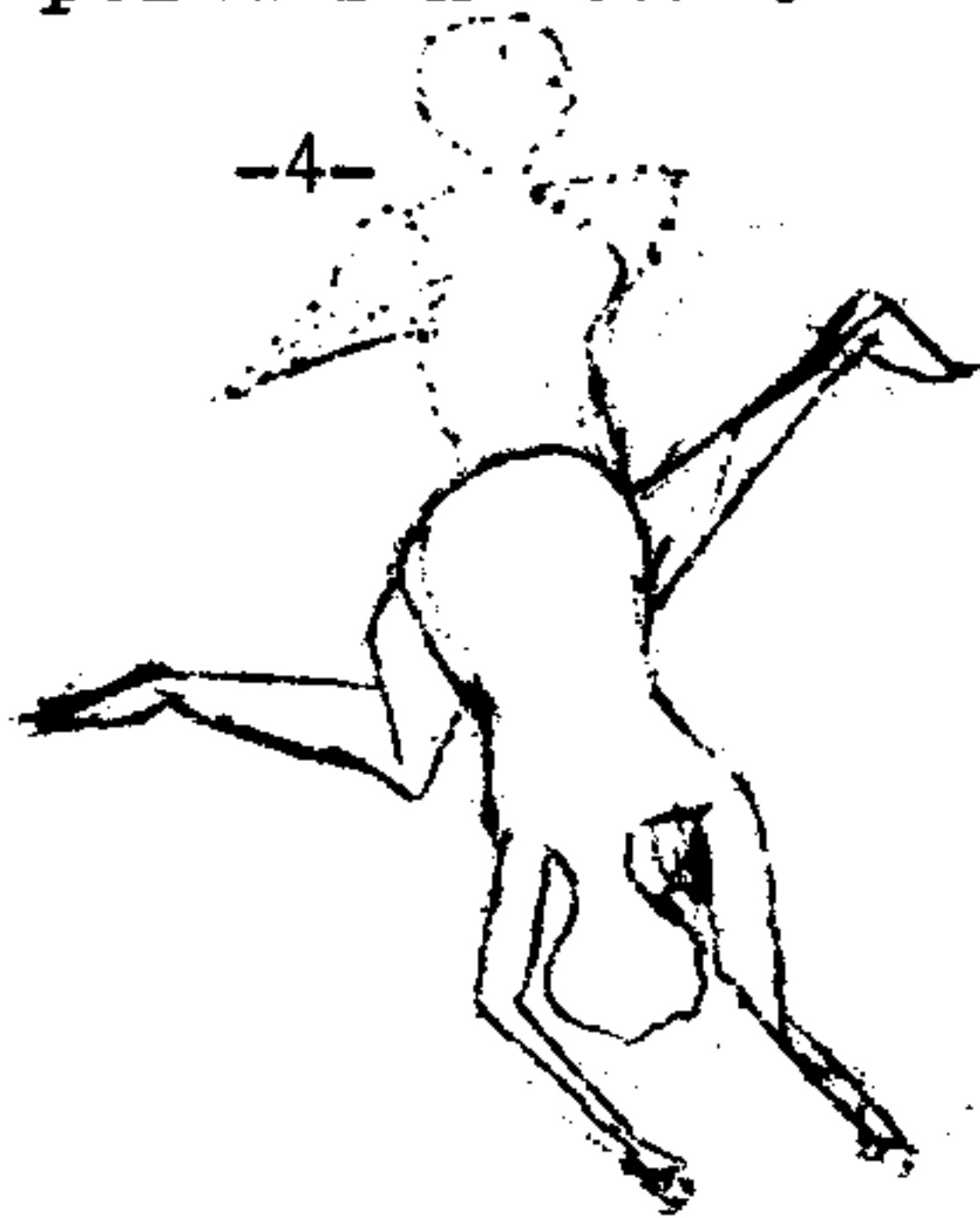


-3-



- 4 — Idêntico ao exercício número 3, mas flexionando o tronco à frente (testa no solo); e os braços estendidos (à frente) com as palmas das mãos apoiadas no solo.

-4-



- 5 — Flexionar a perna direita (pela frente) em apôio no solo, de modo a solocar o pé estendido junto à coxa esquerda. Em seguida, flexionar a perna esquerda sôbre o joelho direito, apoiando a planta do pé no solo e executar uma rotação e da cabeça à direita. Os braços são elevados à frente de modo a apoiar a mão esquerda no joelho direito e a mão direita sôbre a esquerda.

Repetir "trocando", depois de permanecer na posição o tempo previsto ou determinado.

-7-



- 6 — Idêntico ao exercício número 5, mas, com a máxima flexão do tronco à frente (bochecha esquerda tocando a parte externa do joelho direito) e os braços estendidos entre a perna direita e com as palmas das mãos apoiadas no solo.

- 7 — Flexionar a perna direita (pela frente) de modo a passá-la sôbre a coxa esquerda e colocando o pé em apôio no solo, do lado do joelho esquerdo. Rotação do tronco à direita (cabeça à esquerda). Os braços estendidos à direita e em diagonal à direita e em diagonal a lateral com as palmas das mãos apoiadas no solo.

-9-



- 8 — Flexionar, alternadamente, as pernas (o mais possível) e conservar os pés em apôio no solo. Em seguida, flexionar o tronco e "abraçar" as pernas, apoiando a testa nos joelhos.

-8-



- 9 — Flexionar as pernas pela lateral e para trás, elevando ligeiramente o quadril e sentando-se sôbre as (ou calcanhares) e os pés em extensão. O tronco ereto com os braços estendidos à frente e as mãos apoiadas nos joelhos correspondentes.

10 — Idêntico ao exercício número 9, mas, os pés apoiados no solo pelos artelhos flexionados.

11 — Idêntico ao exercício número 9, mas, com um pé apoiado no outro — pela parte dorsal de um contra a plantar do outro.

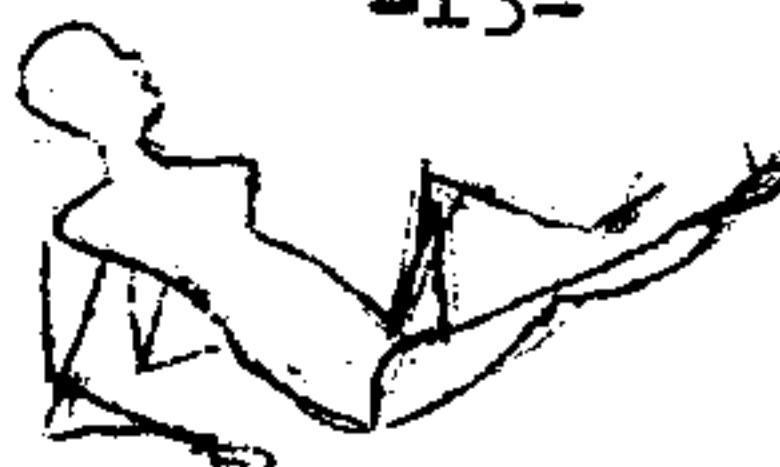
- 12-



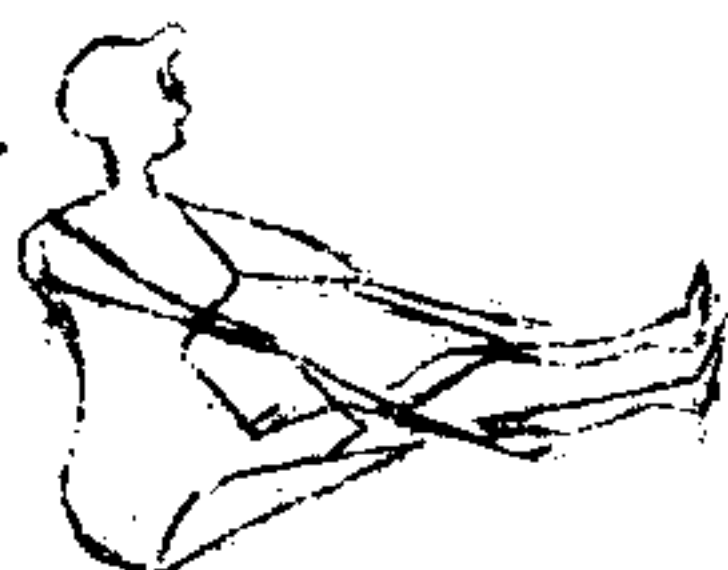
12 — Elevar as pernas estendidas e unidas em direção oblíqua para cima; os pés flexionados. Ao mesmo tempo, inclinar, levemente, o tronco para trás, semi-flexionando os braços e apoiando as palmas das mãos no solo.

13 — Idêntico ao exercício nº 12, mas flexionando e passando a perna direita sobre a esquerda, de modo a colocar o pé junto da perna esquerda. Os pés em extensão. Repetir, "trocando", depois de permanecer na posição o tempo previsto ou determinado.

-13-



-14-



14 — Flexionar as pernas unidas, de modo a ficarem paralelas ao solo, com os pés em extensão. Levar os braços e as mãos estendidos à frente e ao lado das pernas correspondentes.

15 — Idêntico ao exercício nº 14, mas flexionar o tronco, de modo a apoiar a testa nos joelhos e segurar os tornozelos (por fora).

-15-



-16-



16 — Idêntico ao exercício nº 15, mas antes de apoiar a cabeça, isto é, a testa nos joelhos, estender as pernas em direção oblíqua, com os pés em extensão.

17 — Idêntico ao exercício nº 16, sem segurar as pernas ou tornozelos. Os braços e as mãos estendidos ao lado das pernas.

18 — Elevar as pernas estendidas e unidas com os pés em extensão, em direção oblíqua para cima, ao mesmo tempo que leva os braços e as mãos estendidos à frente e ao lado das pernas correspondentes.

19 — Idêntico ao exercício nº 18, mas segurar as panturrilhas e flexionar o tronco e a cabeça de modo a apoiar a testa nas pernas,

20 — Flexionar a perna esquerda pela frente e abaixá-la lateralmente de modo a colocar a planta do pé estendido junto da coxa direita e flexionar também o pé direito. Em seguida, executar rotação e flexão do tronco à esquerda apoiando a testa na coxa esquerda. Levar os braços



com a mão direita segurando o punho da mão esquerda fechada.

21 — Idêntico ao exercício nº 20, executar a flexão do tronco à frente (o mais possível).

-22-

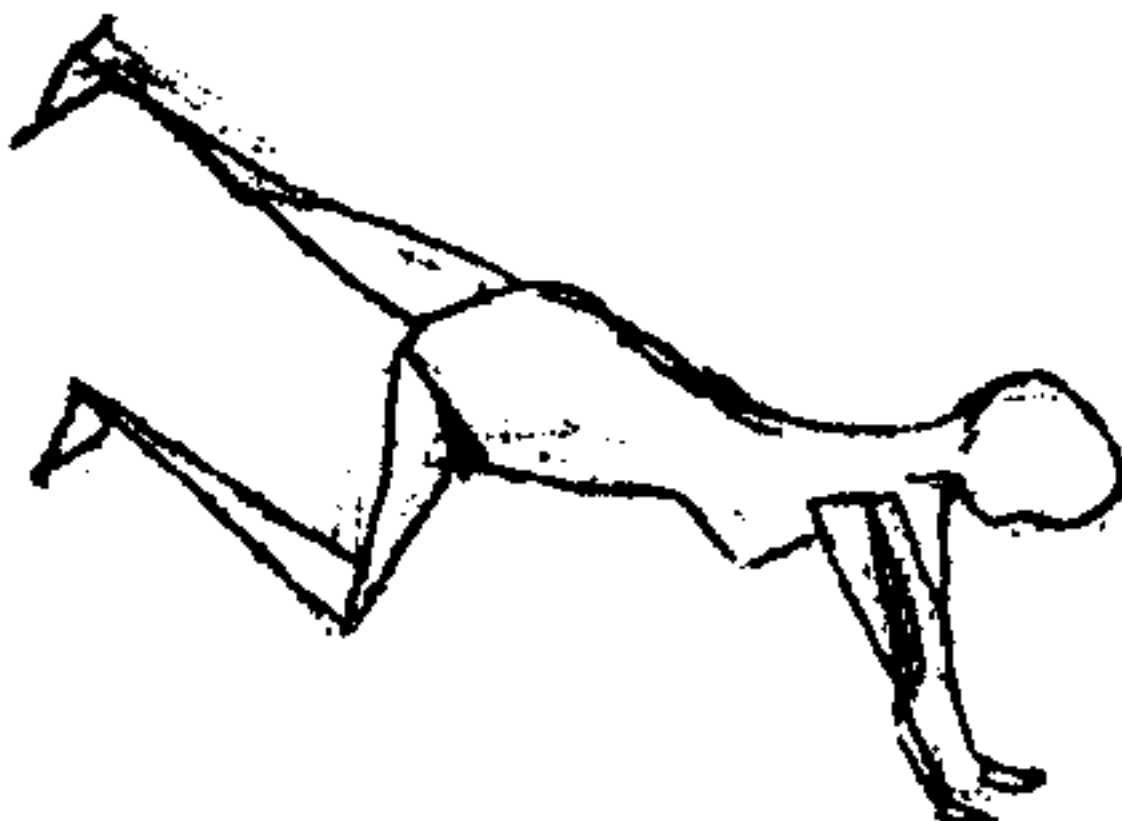


22 — Flexionar o tronco à frente (o mais possível), de modo a apoiar a testa nas pernas. Os braços estendidos à frente, ao lado das pernas correspondentes, com as palmas das mãos apoiadas no solo.

23 — Idêntico ao exercício nº 22, mas flexionar os pés e os braços, de modo que as palmas das mãos e os antebraços sejam apoiados no solo.

24 — Idêntico ao exercício nº 23, segurando os tornozelos com os braços estendidos. Atitudes corporais, partindo da posição ajoelhada — com apoio de um ou dois joelhos no solo. Os braços e as mãos caídos, naturalmente, ao longo do corpo.

-25-



25 — Com os dois joelhos no solo — Levar o tronco à frente (paralelo ao solo) e com os braços estendidos no prolongamento dos ombros, tomar contacto com o solo pelas palmas das mãos; os dedos dirigidos para frente. Em seguida, estender para trás e em direção oblíqua para cima, a perna esquerda com o pé em extensão.

Repetir "trecando", depois de permanecer na posição o tempo previsto ou determinado.

26 — Idêntico ao exercício nº 25, mas inclinar o tronco à frente (prolongamento da perna estendida atrás, de modo a flexionar os braços e tomar contacto com o solo, também pelos antebraços e testa.

-26-



-27-



27 — Com apoio no solo de 1 joelho (direito) Os braços estendidos e apoiados nas costas, com a mão direita segurando o punho da esquerda fechada, Inclinar, levemente, o tronco à frente, ao mesmo tempo que flexiona a perna direita de modo a elevar o calcanhar, apoiando os artelhos flexionados no solo (quase "sentando" no calcanhar) estender a perna esquerda (atrás) e também apoiando os artelhos flexionados no solo. Repetir "trocando", depois de permanecer na posição o tempo previsto ou determinado.

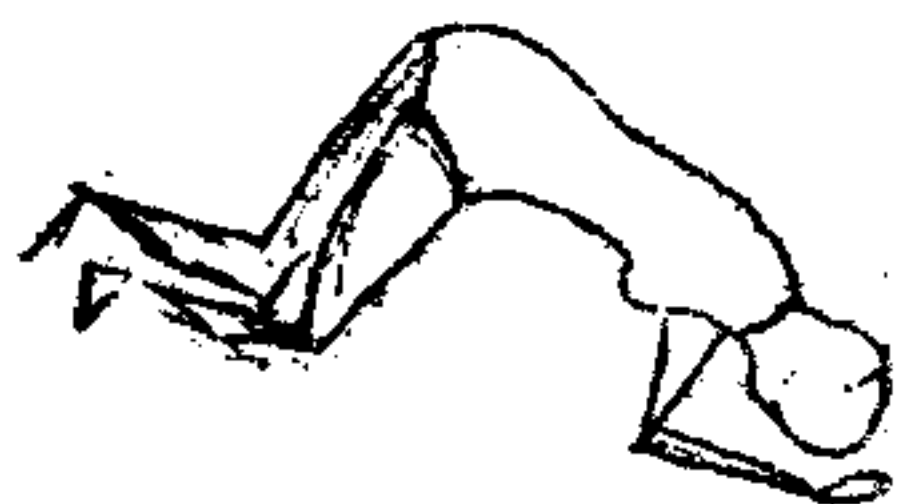
28 — Idêntico ao exercício nº 27, mas apoiar no solo (atrás) o joelho, ou, melhor, a perna com o pé em extensão.



29 — Idêntico ao exercício nº 27, mas executar uma rotação do tronco e da cabeça à direita e apoiar a mão esquerda no joelho direito e a mão direita atrás, na coxa direita.

-29-

15



30 — Com apôio dos dois joelhos no solo
— Levar o tronco à frente (inclinado), de modo a flexionar os braços na altura dos ombros com as mãos sobrepostas e apoiá-los no solo; ao mesmo tempo, apoiar a testa sobre as mãos.

R.B.

= = = = =
= = = = =

RECEITA DA MASSA PARA DECAPE

2 Xícaras de chá de alvaia de 1ª qualidade.
2 " de (chá) de Corante, 1 colher de sopa de gesso tipo cre, 1 colher de sopa de Secante Paris.
Em 2 xícaras de café, misturar 1/2 colher de verniz ou varsol e 1 pouco de óleo de linhaça.
Mistura-se tudo até chegar a uma consistência, como se fosse glacê. - Cobre-se a peça com essa massa e com 1 pincel preparado vai-se formando as veias sempre ao fio da madeira.

No dia seguinte estando bem seca, dá-se o colorido desejado cobrindo a peça toda.

Depois de seco dá-se o polimento com Bom-Bril ou com lixa nº 1 ou 0, tons coloridos para o decapê depois da peça pronta, passa-se o betume na peça toda, depois de seca passa-se o Bom-Bril, tem-se assim um decapê Cinza.

Para um bege, mistura-se um pouco de betume no Coramate, dá-se o tom desejado e depois de seco, passa-se o Bom-Bril ou lixa se guizer um decapê cor de damasco usa-se branco, um pouquinho de amarelo e vermelho.

Rosa Comum - branco e um pouco de vermelho

Óca Claro - branco e óca.

As tintas para colorir as da marca Wanda ou pó de pintor.
Para uma secagem mais rápida, usa-se na tinta um pouco de Secante "Paris"
Passando-se só o betume não é necessário o secante.

DECAPE NO VIDRO

2 colheres de flatone branco

1 colher de Wanda Lux branco

Passa-se uma camada e vai-se formando as veias.

Deixa-se secar em seguida passa-se o betume. Depois de seco, lixa-se com lixa fina.

N.B. não querendo preparar a massa do decapê na madeira usa-se a massa para nivelar, coral ou a massa de Pomsar.

R.B.

Uma xícara de farinha de trigo com um pouco d'água, leva-se ao fogo até despregar da panela, tendo o cuidado de não deixar formar caroços, depois tira-se do fogo e vai-se misturando fécula de batata até que se despreguem das mãos e vai-se montando as flôres num palito como explicou na aula.

Os miosotis faz-se, estendendo-se a massa como para pasteis, corta-se com cortador de miosotis.

As fôlhas montam-se em cima de moldes plásticos.

: . : . : . : . : . : . : .

I M A G I N A Ç Ã O

Apenas a maturação e o exercício não são suficientes para a aprendizagem há necessidade de um outro elemento que é a motivação.

Em qualquer atividade há sempre um motivo. As necessidades orgânica, as atitudes e os interêsses são motivações que instigam o indivíduo à ação e à atividade objetiva determinando uma forma de comportamento mais correto do que outra.

Num extremo estão as necessidades orgânicas que produzem reações inatas e não aprendidas no outro extremo estão as atitudes, os objetivos, os propósitos, as ambições e outros hábitos complexos que se expressam nas reações adquiridas, pelo indivíduo na vida social.

A motivação social pode ser, assim um poderoso determinante do comportamento no que diz respeito às necessidades orgânicas.

Segundo o professor Lawrence Averill: "a motivação inflama a imaginação, excita e põe à descoberta as fontes ignoradas da energia intelectual; anima o coração, abre as comportas da ambição, vontade e do ideal e inspira na criança a vontade de agir, de aperfeiçoar-se e de triunfar".

Hohn Ryan afirma que "a motivação é o coração da aprendizagem; uma adequada motivação, não apenas encaminha à atividade da qual resulta a aprendizagem, mas também sustenta e dirige esta atividade.

Assim sendo a educadora deve procurar tornar seu trabalho bem motivado usando para isto sua imaginação que deve ser fértil e baseada sempre na idade da criança. Pois, conhecedora da criança, de suas fases, de seus interêsses, enfim de sua Psicologia, transforma seu

trabalho em algo proveitoso e de muito valor.

Este trabalho estará bem motivado quando satisfizer uma necessidade, quando visar um fim determinado ou ministrar alguma atividade que a criança deverá possuir.

(Marlene de Almeida Orlando)

P.I. Edú Cheves

COMUNIDADE TRABALHA PARA A COMUNIDADE
=====

(Profª. ESTER MALAMUT — da equipe da RE)

Temos podido verificar, nos fatos que se apresentam na História de nossa terra, a receptividade com que as populações reagem aos apelos que lhes são dirigidos, visando uma melhoria nos padrões de vida, buscando um maior aprimoramento sócio-cultural, lutando por uma existência mais serena, mais confortável, mais feliz.

Baseados pois, na constatação de que uma coletividade alerta para as suas necessidades, atenta às suas possibilidades e consciente de seus recursos pode realmente tornar-se uma força ativa que a beneficie, somos levados a acreditar que é possível haver sempre um desenvolvimento social-administrativo, capaz de reverter em favor do bem-estar comum da localidade em que se situa.

Em tudo isto, sabemos ser imprescindível que se dê aos elementos todos que integram uma comunidade a consciência de seus deveres e responsabilidades, bem como de seus privilégios e direitos, através de uma dinâmica educativa racional que corresponda às suas peculiaridades, às suas necessidades, aos seus anseios, às suas aspirações.

É a escola — pela sua função específica e pela situação destacada que ocupa — o agente sócio-cultural que nos parece melhor aparelhado e mais adquado a incentivar a elaboração de uma campanha educativa que não apenas solicite a congregação dos esforços comunitários, mas que também torne possível utilizar tais esforços no sentido de oportunizar a cada um e a todos o alcance de um verdadeiro progresso, de uma verdadeira evolução em todas as esferas da vida da localidade.

Pensamos que um movimento voltado para este fim seja mais que a conscientização da problemática existencial do mundo de ago-

ra. Pensamos que seja uma tomada de posição equilibrada, enérgica, atuante, por parte de pessoas que buscam resolver seus problemas dentro de sua própria realidade e que desejam viver e conviver nesta complexa, difícil e maravilhosa vida atual.

A resolução de levar à frente semelhante campanha reclama, de imediato, um planejamento objetivo, dentro da autenticidade ambiental, especificando valores, determinando ações, firmando diretrizes, situando áreas de atuação e de responsabilidades.

Já neste planejamento se deverá encontrar a marca de um pensamento cooperativo, para que os representantes dos diferentes núcleos da localidade participem de sua estruturação. E isto porque cada um particularmente, estará mais apto a salientar determinados ângulos dos problemas, apontar aspectos das situações com que esteja mais familiarizado, o que possibilitará a todos uma percepção mais verídica, uma apreensão mais abrangente do conjunto comunitário dinamizado.

O prédio escolar — presumivelmente de mais fácil acesso à maioria — poderá servir como local de reunião, favorecendo o relacionamento entre todos os elementos, que ali encontrarão condições de igualdade, independentemente de profissões, de níveis sociais ou de recursos econômicos.

O corpo docente da escola atuará interessadamente nos estudos preliminares da elaboração da campanha educativa, orientando convocações, indicando técnicas para trabalho cooperativo, utilizando recursos variados — filmes, conferências, cartazes, entrevistas etc. — para despertar em cada indivíduo motivos lógicos que o levam a uma participação racional e dinâmica.

Uma vez estabelecido o lugar para as reuniões, convocar-se-á a presença dos elementos representantes de cada núcleo comunitário: industrial, bancário, comercial, segurança pública, magistério, artístico, imprensa escrita e falada, funcionalismo público, enfermagem, assistência social, bem como religiosos, médicos, proprietários de estabelecimentos de diversão.

Estes representantes terão o encargo de reunir todos aqueles que possam, de uma forma ou de outra, auxiliar no desenvolvimento das atividades, dentro de suas próprias esferas ambientais. Coletarão também os resultados que forem sendo obtidos e os apresentarão nas reuniões gerais para debate, onde a troca de experiências facilitará as necessárias reformulações, superando falhas, acrescentando detalhes, até que se chegue a uma conclusão satisfatória.

Um revezamento periódico entre os componentes de cada núcleo evitará acúmulo de encargos a uma só pessoa, o que naturalmente poderia vir a afetar sua vida particular.

A distribuição dos trabalhos entre os diferentes grupos, por exemplo, poderá basear-se no seguinte esquema:

Grupo de Trabalho I — preparo de slogans, entrevistas, relatórios.

Grupo de Trabalho II — convites às pessoas que possam conceder entrevistas ou realizar palestras e conferências.

Grupo de Trabalho III — preparo e distribuição do noticiário oficial; contatos com a imprensa.

Grupo de Trabalho IV — contato com estabelecimentos comerciais, fábricas, indústrias, que possam colaborar.

Grupo de Trabalho V — confecção de cartazes, faixas painéis; impressão, distribuição e exposição de material.

Grupo de Trabalho VI — organização de uma despensa para os mantimentos obtidos; aproveitamento e distribuição criteriosa dos mesmos, através de cozinhas volantes.

Grupo de Trabalho VII — distribuição de roupas e calçados doados pelas diferentes firmas.

Grupo de Trabalho VIII — alfabetização de adultos.

De acordo, então, com suas atribuições, os grupos passariam à prática de desenvolvimento, para a qual sugerimos:

DIVULGAÇÃO — canais de TV, emissoras de rádio, imprensa, em atuação coordenada:

rádio e TV — palestras, entrevistas; slogans.

Jornais — noticiário das atividades; comentários; slogans, reportagens, entrevistas.

revistas — entrevistas, reportagens slogans.

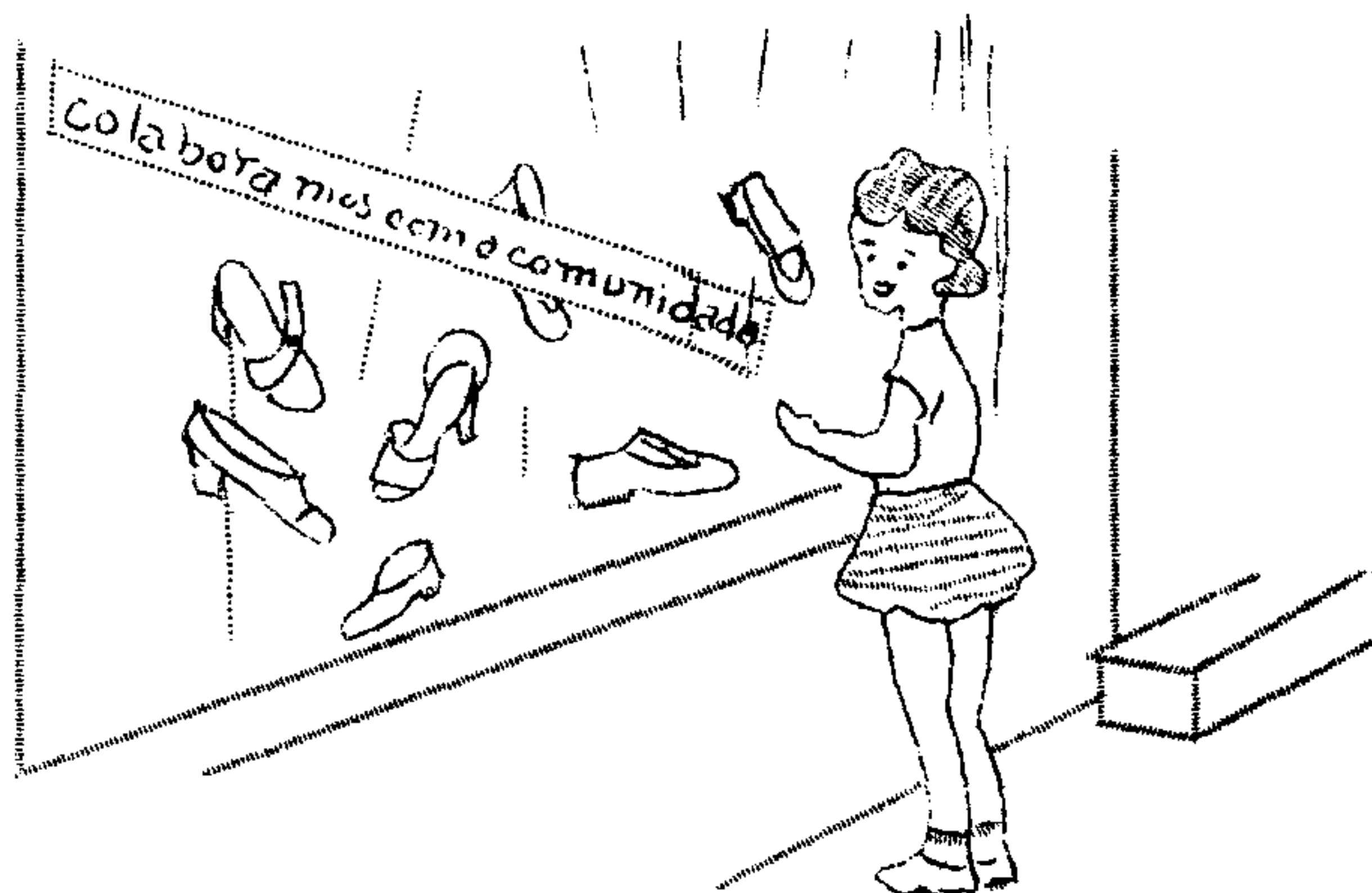
cinemas — documentários pequenos e interessantes, desenhos animados adequados, projeção e comentários rápidos (5 a 10 minutos), dos Grupos de Trabalho.

COMÉRCIO — cartazes, flâmulas, faixas, expostos nas vitrines ou fachadas dos estabelecimentos comerciais, estimulando o interesse e solidificando a cooperação de todos — alfabetizando a cooperação de todos — alfabetizando alguém ou um grupo, organizando uma sopa escolar ou um lanche popular doando, alguma roupa, ou sapatos providenciando trabalho para uma pessoa que o necessite, e assim por diante.

INDÚSTRIA — a contribuição da indústria será feita através dos próprios produtos de sua fabricação, de acordo com as possibilidades de cada organização;

fábricas de papel — fornecimento de papel.

gráficas — impressão de cartilhas, cartazes, flâmulas.



fábricas de alimentos — fornecimento de seus produtos àqueles realmente necessitados e que estejam participando das atividades.

companhias de refrigerantes — fornecimento de cartazes, faixas, caminhões, bares-ambulantes, caixotes vazios.

fábricas de roupas — fornecimento de vestuário, levando sempre em consideração a carência dos participantes dos trabalhos.

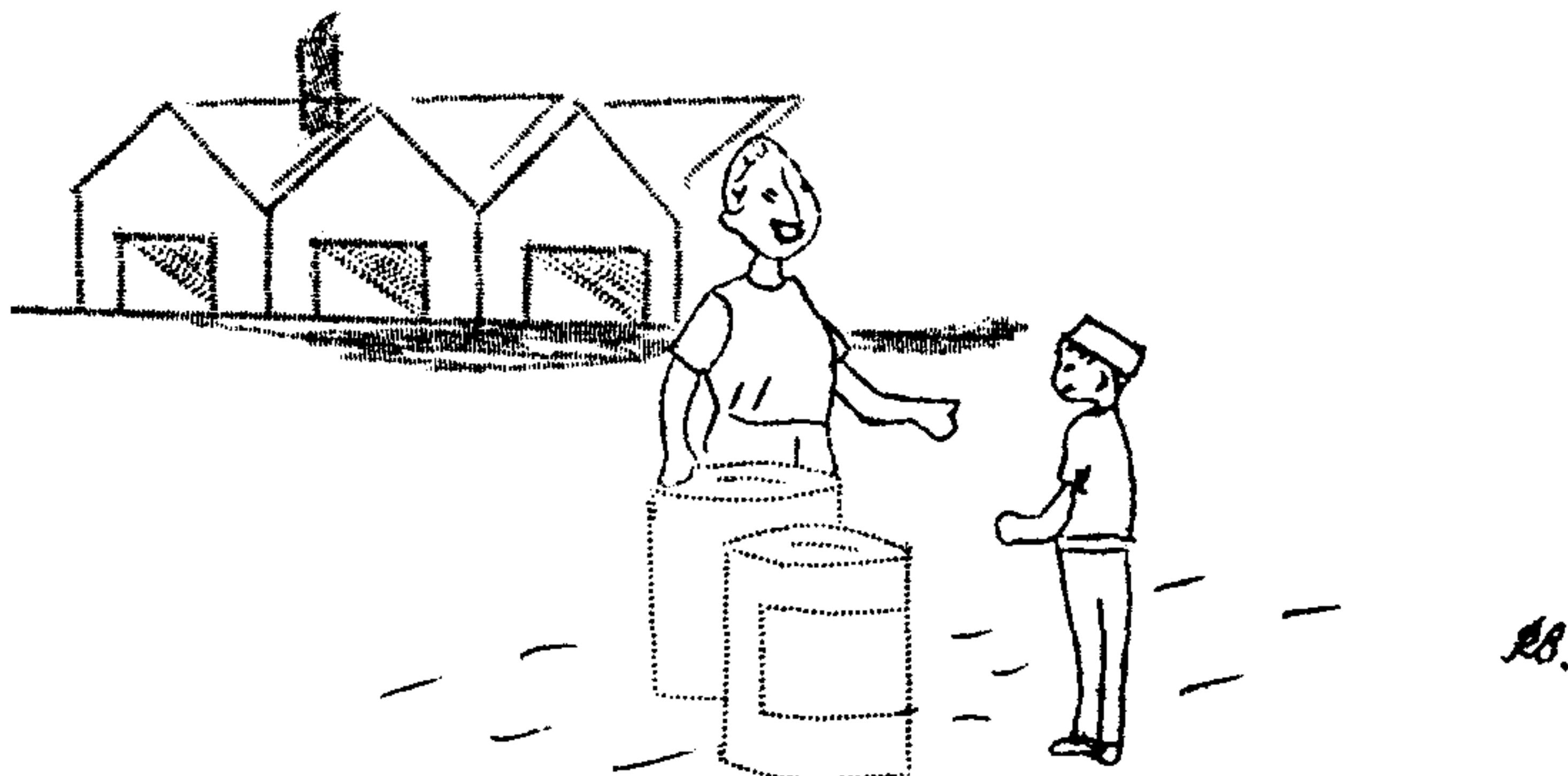
fábricas de calçados — fornecimento de sapatos, alpargatas, sandálias, cinelos, aos membros mais necessitados da campanha.

PREFEITURA — à administração local caberá divulgar seu apoio à campanha, explicando os códigos de posturas municipais e a necessidade urgente de que os mesmos sejam observados, com o objetivo básico de beneficiar a comunidade e aqueles que a integram.

Fará a experiência de colocar, nos parques públicos, mesas, bancos, caixas coletores de lixo, bicas de água, acompanhados por tabuletas indicativas de sua utilidade e importância de conservação.

Experimentará, também, arborizar uma rua em cada bairro com árvores frutíferas, entregando-as aos cuidados dos moradores.

Providenciará com os proprietários de estabelecimentos comerciais sobre a higiene dos mesmos, tanto em seu interior como na parte externa, incluindo a calçada. O mesmo será feito em relação às donas de casa, com a solicitação de que sempre utilizem latas de lixo para recolher os detritos, em suas limpezas diárias.



Cartazes ou faixas, apelando para que todos colaborem na limpeza da cidade, colocados nos locais públicos e, quando possível, terrenos baldios serão pedidos a seus proprietários, para que a Prefeitura neles instale, provisoriamente, praças de recreio, campos para jogos de futebol de salão, basquet etc.

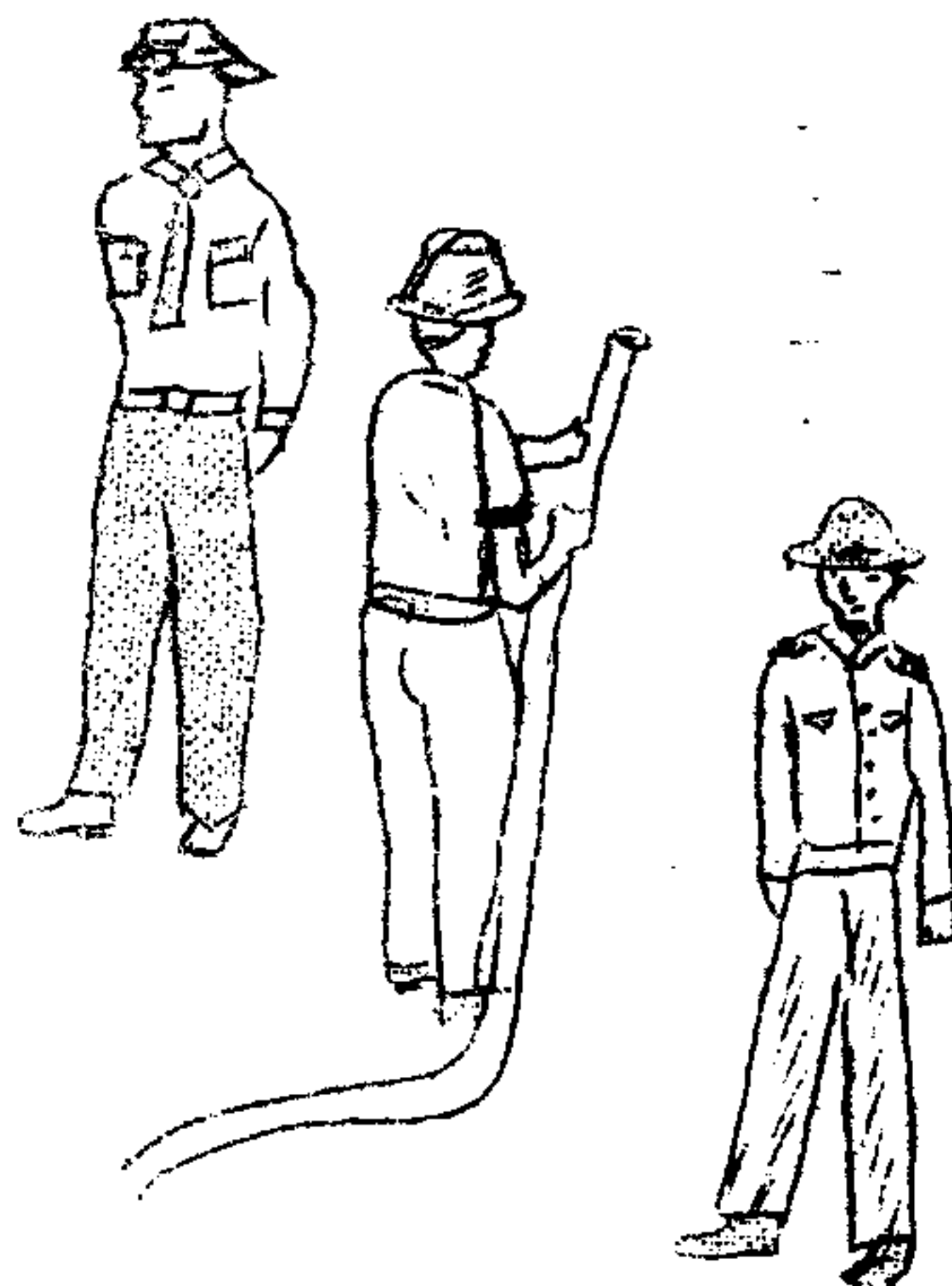
Diferentes campanhas, mais específicas, poderão lançar concursos relacionados a:

- jardins;
- hortas;
- trabalhos manuais e de artes (colchas, toalhas, rendas, pintura em tecido, utensílios domésticos, objetos de adorno etc.).
- arte culinária (tortas, pães, bolos artísticos etc.)

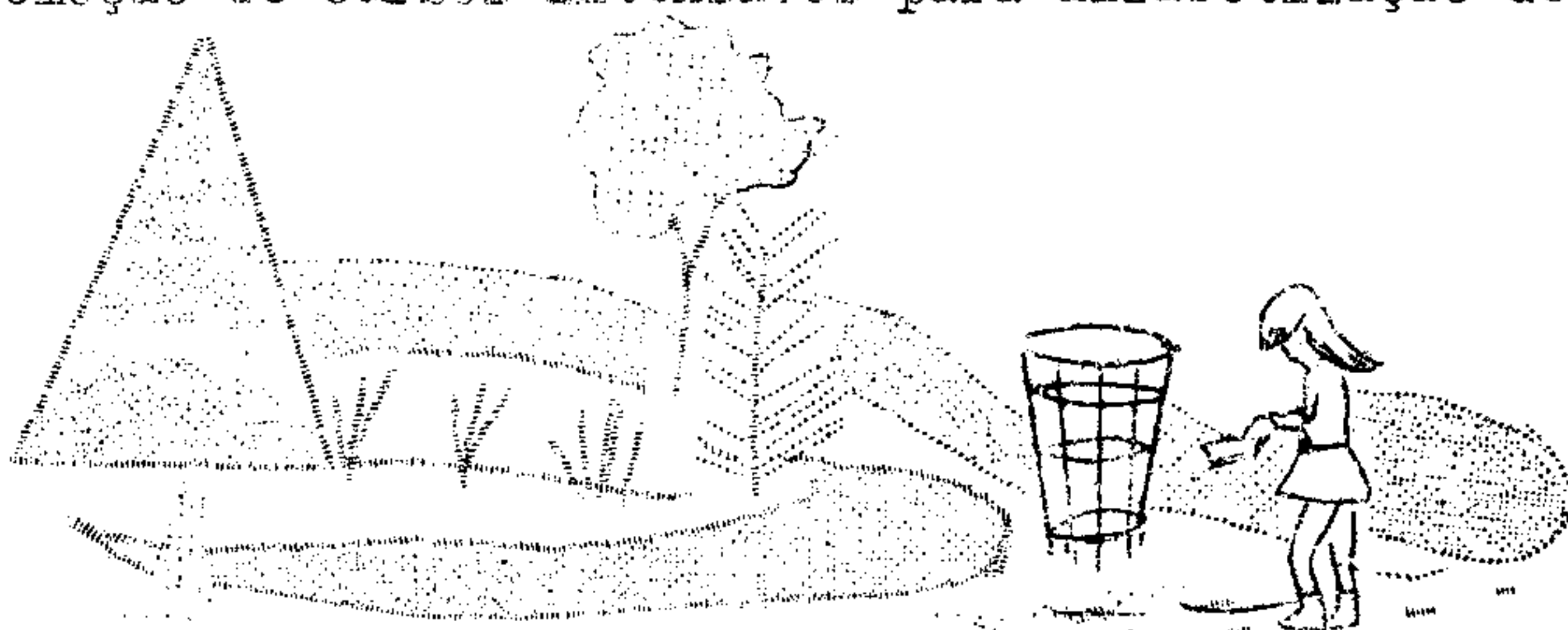
Estes concursos — buscando a participação de todos, numa competição recreativa, desenvolvida em ambiente ameno e cheio de esportividade — poderão resultar em festas, cujas programações oportunizem uma

participação cada vez melhor do indivíduo no grupo que integra, e ainda favorecer a reunião de fundos para recuperação ou construção daquilo que se fizer necessário.

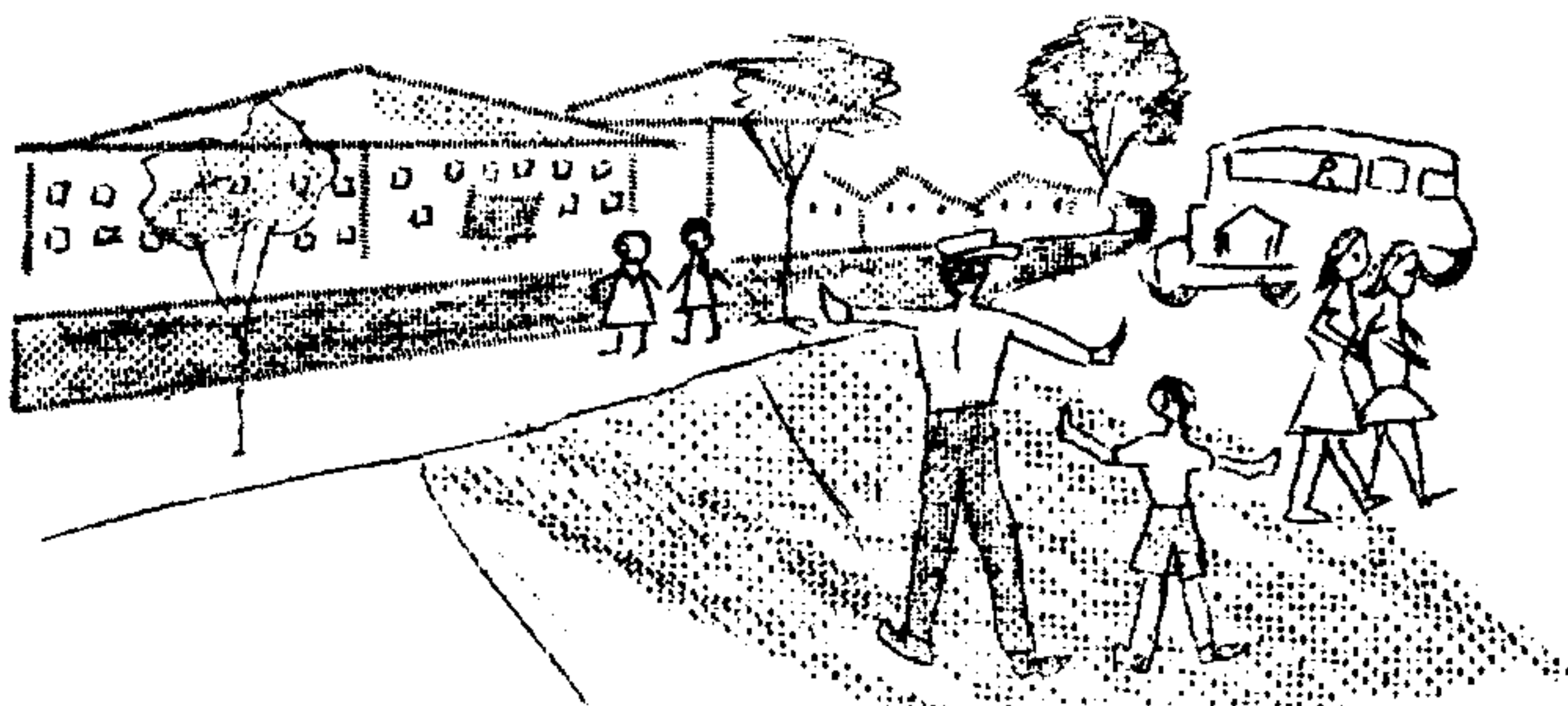
ESTABELECIMENTOS DE ENSINO — todos os estabelecimentos de ensino (municipais, particulares, religiosos), de todos os níveis (primário, médio, técnico, universitário) relacionarão atividades à campanha educativa, incentivando seus alunos a: manter limpas as escolas, as ruas, os locais públicos; zelar pela conservação dos transportes coletivos; cuidar de hortas, jardins, aviários, zoológicos; desenvolver sentimentos de respeito à propriedade alheia e àquelas pessoas com quem convivem; incentivar, enfim, a que os alunos adquiram firme atitude, positivas e hábitos saudáveis, pautados nas normas sociais da comunidade em que vivem. Algumas atividades sugeridas para a população escolar: elaboração de cartazes e faixas alusivas à campanha, para colocá-los em lugares apropriados; aproveitamento de caixotes vazios para confecção de caixas coletoras de lixo,



a serem colocados em diferentes locais; organização de pelotões de saúde e higiene; auxílio aos guardas de trânsito nas horas de entrada e saída das escolas; cultivo de hortas e jardins nas escolas; formação de creches, onde serão atendidos os filhos daqueles que participam da campanha; promoção de cursos intensivos para alfabetização de adultos.



ASSISTENTES SOCIAIS — em trabalho cooperativo com os elementos dos Centros de Saúde, os assistentes sociais organizarão Postos de Higiene, onde serão feitas reuniões para esclarecimentos dos princípios fundamentais de educação social e integração ao meio ambiente, noções básicas de saúde mental e física, atendimento em primeiro socorro, requisitos fundamentais para uma alimentação equilibrada etc. Encarregar-se-ão da distribuição de remédios aos que necessitarem, doando-lhes as instruções adequadas e promoverão, ainda, encontros onde será dada uma orientação prática de como cuidar dos animais e das providências a tomar em situações de pragas de insetos, surtos de febre aftosa, de raiva ou outros mais comuns na localidade.



FORÇAS PÚBLICAS — desenvolverão atividades dentro de suas atribuições específicas, orientando a população quanto a medidas de precaução e de emergência (policiamento de rua e de trânsito, primeiros socorros em casos de incêndio, enchentes, epidemias etc.), oferecendo a todos os esclarecimentos necessário para sua própria proteção.

Sendo esta uma campanha bastante abrangente é provável que se estenda por um maior espaço de tempo. Não deverá, entretanto, prolongar-se indefinidamente, para que o entusiasmo não decline e as atividades não se tornem monótonas; seus efeitos é que deverão ser duradouros e postos em prática na vida diária da comunidade.

Assim, o tempo limite da campanha educativa será denarca da pelas características locais de acôrdo com a receptividade alcançada. Seu encerramento poderá ser oficializado em um relatório apresentado em ato público e divulgado através da imprensa. Dêle constarão os resultados obtidos, salientando-se a necessidade de que seja conservada esta atitude de cuidado, de zelo, de respeito a tudo e a todos.

Unidades de Trabalho variadas e de rico conteúdo poderão ser desenvolvidas nas diferentes séries da escola primária, relacionadas ao tema, tanto durante a campanha educativa como depois que ela estiver encerrada, formalizando, assim, seu aproveitamento didático.

A escola e a comunidade — participantes da mesma vida e do mesmo meio ambiente — ao estabelecerem êste atuante intercâmbio de experiências, de possibilidades, de recursos de sugestões, favorecerão a compreensão de que é real a interdependência entre os indivíduos e de que o conjunto de suas ações determinará o crescimento, a prosperidade, o progresso local.

Re.

M U S I C A

A música, podemos dizer, nasceu com o Universo.

O ritmo está em tudo que fazemos, está ao nosso redor, está dentro de nós mesmos.

Há ritmo nos movimentos do Sol, da Lua, nas quedas das águas, no barulho das fôlhas, enfim, a vida é movimento e movimento é ritmo. O mesmo acontece com o som: há som no canto dos pássaros, no marulho das ondas, nas bruzinas dos automóveis, na voz humana.

Devemos porém, distinguir barulho - ritmo - som. O primeiro é desigual, não tem métricas, enquanto, que o ritmo e o som tem acentuação, transmitem na linguagem rítmica e melódica.

Inicialmente, a música era unicamente vocal destinada à voz humana.

Com o decorrer do tempo, apareceram instrumentos simples como a flauta e o tambor. A primeira produziu a melodia e a segunda acentuava o ritmo.

A música teve tal importância na vida do homem que acabou sendo composta, não se sabendo quando a primeira vez. Inicialmente já destinada à voz humana, cantando a mesma melodia passando depois os compositores a juntarem novas melodias à melodia principal.

As novas idéias e o espírito do século em que vivemos refletem-se na música moderna, no rádio, televisão, etc...

A música é pois linguagem universal. Ela é mensageira dos dados da alegria e traduz sentimentos e emoções de nossa alma. Para ela, não existem fronteiras!

Maria Catarina A. Vicentini

Educadora musical do

C.J. 25 - C.J. 29.

São Paulo, 12/6/69.

R.B.

Adaptação da Educadora Musical - Maria Antonieta B.de Almeida e
Educadora Recr. Inary Camargo.

Canto: "Esta é uma das muitas histórias que aconteceu no mundo"

Côro
falado

Primeiro/foi Santos Dumont com o 14 bis/
Depois/ os aviões de quatro motores/
Isto sen contar o tremendo rouco produzido pelo caravelle.
Mas esta/ é muito mais interessante.

1

Com a melodia do "Calhambeque" - Roberto Carlos"

I

Foi um belo dia que a coisa começou
O foguete americano para o céu se elevou
Levava em sua ogiva uma nave diferente
Este foguete Bip Bip
Dava muito orgulho para a gente

II

Depois de alguns dias que o vôo começou
A nave diferente junto a lua se achegou
O módulo então do foguete se soltou
E alunisou Bip. E assim a lua conquistou

III

E os astronautas quando Apolo viajavam
Cheios de temor e de emoção eles estavam
O seu longo passeio para a História registravam
E lá na lua Bip Bip Armstrong e Aldrin já pisavam

IV

Colhidas alguma amostra para aqui ser estudada
Ao módulo voltaram e com a terra conversaram
E lá na nave mãe, Collins atento preparava
O acoplamento Bip Bip. E uma nova era começava

V

Falando aos viajantes um curioso quiz saber
Se a lua é um bom lugar para viver
Eles responderam com o máximo prazer:
— A lua é bela Bip Bip. Mas só se vive bem aqui na terra

Côro
falado

Bem/ vocês me desculpem/ mas já vou indo/
Tenho uma passagem comprada para o Apolo XII
Vou viver no mundo da lua — ADEUS!

)))) 00000 ((((

Anjo de Natal

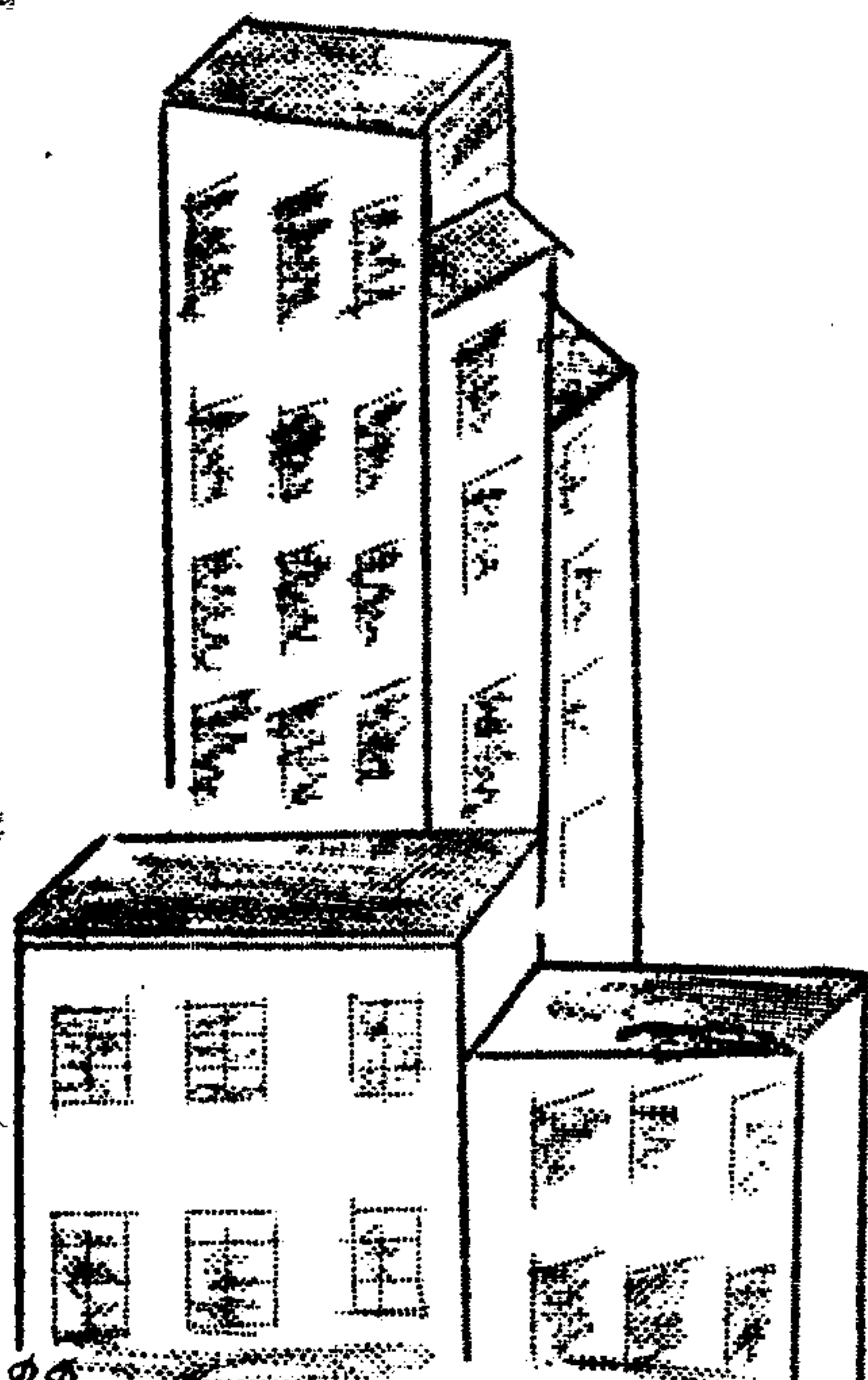


Mamãezinha é verdade
Que no dia de Natal,
Sobrevoando a cidade,
Há um ano verificando
Quem se portou bem ou mal?

E que esse anjo tão lindo,
Vai anotando, sorrindo,
O nome das criancinhas,
Que durante o ano inteiro,
A mamãe obedeceram?
E que ao contrário, chorando,
O anjo vai anotando
Com muita máguia e tristeza,
O nome dos maus meninos?!

Não quero que o anjo chore,
Quando meu nome anotar...
Por isso hei de ficar,
Bem bonzinho o ano inteiro
Para Jesus alegrar,
E o anjo anotar sorrindo,
O meu nome primeiro!

MARIA S. DE LOURDES SAMPEL
Resp. pelo Setor de Material Didático
Seção Técnico Educacional



: . : . : . : . :

: . : . : . :

: . : . :

: . :

:

Viola Paulista

Mary Buarque

Viola Pau-lis-ta ai vi-o-la bô-a com-ta a sau-da-de da
 ter-na da ga-ro-a Vi-ola Pau-lis-ta ai vi-o-la bô-a can-ta a
 sau-da-de da ter-na da ga-rô-a São Pau-lo é ter-na bô-a di-
 gam lá o que quisei — São Pau-lo é ter-na bô-a di-
 gam lá o que qui-sé — São Pau-lo tem a ga-rô-a
 São Pau-lo tem o ca-fé São Pau-lo tem a ga-rô-a
 São Pau-lo tem o ca-fé

2. Você pensa que a saudade
 não dói no coração...

Queira bem a um paulista,
 veja lá se dói ou não!

3. Amanhã eu vou me embora,
 vou ver terras nunca vistas.
 mas antes, vou dar um "Viva"!
 aos meus valentes paulistas!

4. Do Rio - samba-cancão,
 Da Bahia - o acarajé.
 Do Rio Grande - o chimarrão,
 de São Paulo - o bom café!

Galibé

R E C R E A Ç Ã O

A melhor definição de recreação liga-se ao termo "Play" — significa que o homem encontra uma verdadeira satisfação e alegria no que está fazendo. Representa uma atividade livre e espontânea e na qual o interesse se mantém por si só, sem nenhuma compulsão interna ou externa de forma obrigatória ou opressora.

A palavra "recreação" encerra o significado "criar novamente". A verdadeira recreação contém entretenimento, em nível construtivo. Atividades feitas com o sentido de "matar o tempo" como se ouve dizer às vezes, não podem ser classificadas como recreação. Fitzgerald, no livro "Leadership in Recreation" define recreação como a expressão natural dos interesses e necessidades humanas, buscando satisfação durante o tempo livre.

A recreação pode ser agrupada em dois grandes tipos: recreação individual e recreação coletiva. Apresenta ainda duas formas: recreação passiva — onde o indivíduo é apenas espectador: assistir a um filme, a uma partida de futebol e recreação ativa, da qual participa como ator.

Segundo Gerald B. Fitzgerald as diversas formas de recreação podem ser agrupadas:

- 1 - Física ou funcional, como os jogos esportivos, as danças e mesmo a ginástica.
- 2 - Ativ. musicais, canto e instrumentos.
- 3 - Arte e ocupações manuais.
- 4 - Atividades teatrais.
- 5 - Atividades ao ar livre, tais como excursões, acampamentos etc.
- 6 - Atividades mentais, jogos de habilidade etc.
- 7 - Colecionismo e similares como filatelia, numismática, fotografia etc.
- 8 - Atividades sociais diversas.

Tem a recreação uma importância imensa na vida de um indivíduo. Diz Herbert Hoover, ex-presidente dos Estados Unidos — que "nossa civilização depende muito mais daquilo que fazemos nas horas de recreio e descanso, do que nas horas de trabalho."

O descobrimento das possibilidades educacionais dos jogos para o preenchimento de parte do nosso tempo livre, pode ser considerado como histórico.

É tão amplo o campo aberto para uso dos jogos sejam desportivos, de salão, intelectuais, senhoriais e outros como elemento recreativo de primeira ordem, que seus recursos se esgotarão.

Coube a Rousseau, Locke, Spencer, Groos e outros que o jogo não é apenas uma atividade lúdica inerente ao homem, como é também uma rica atividade pedagógica.

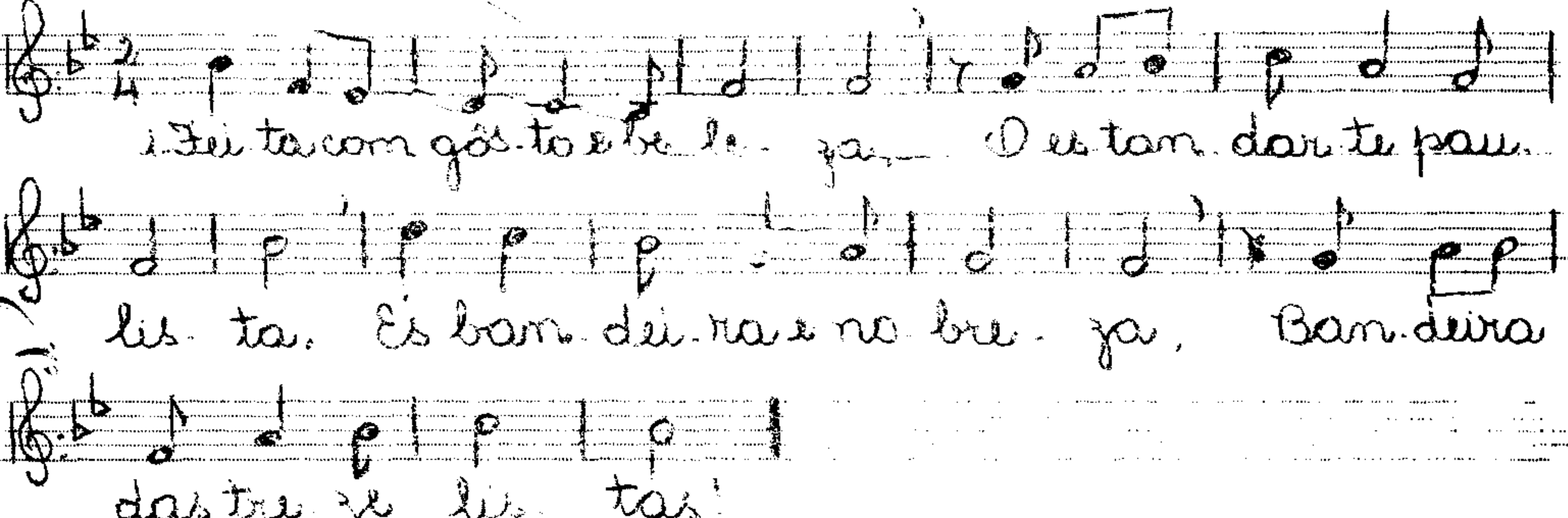
ORGANIZANDO UM PROGRAMA DE RECREAÇÃO

Deve-se levar em conta primeiramente o papel do LÍDER, a quem atribuímos o sucesso de um programa recreativo. Em 2º lugar colaboramos a organização e se esta falhar, será salva pela habilidade do líder. Devemos levar em conta:

Bandeira das Treze Listas

Linha de Sebastiana dos Santos Múscari

Música de J. Mariani

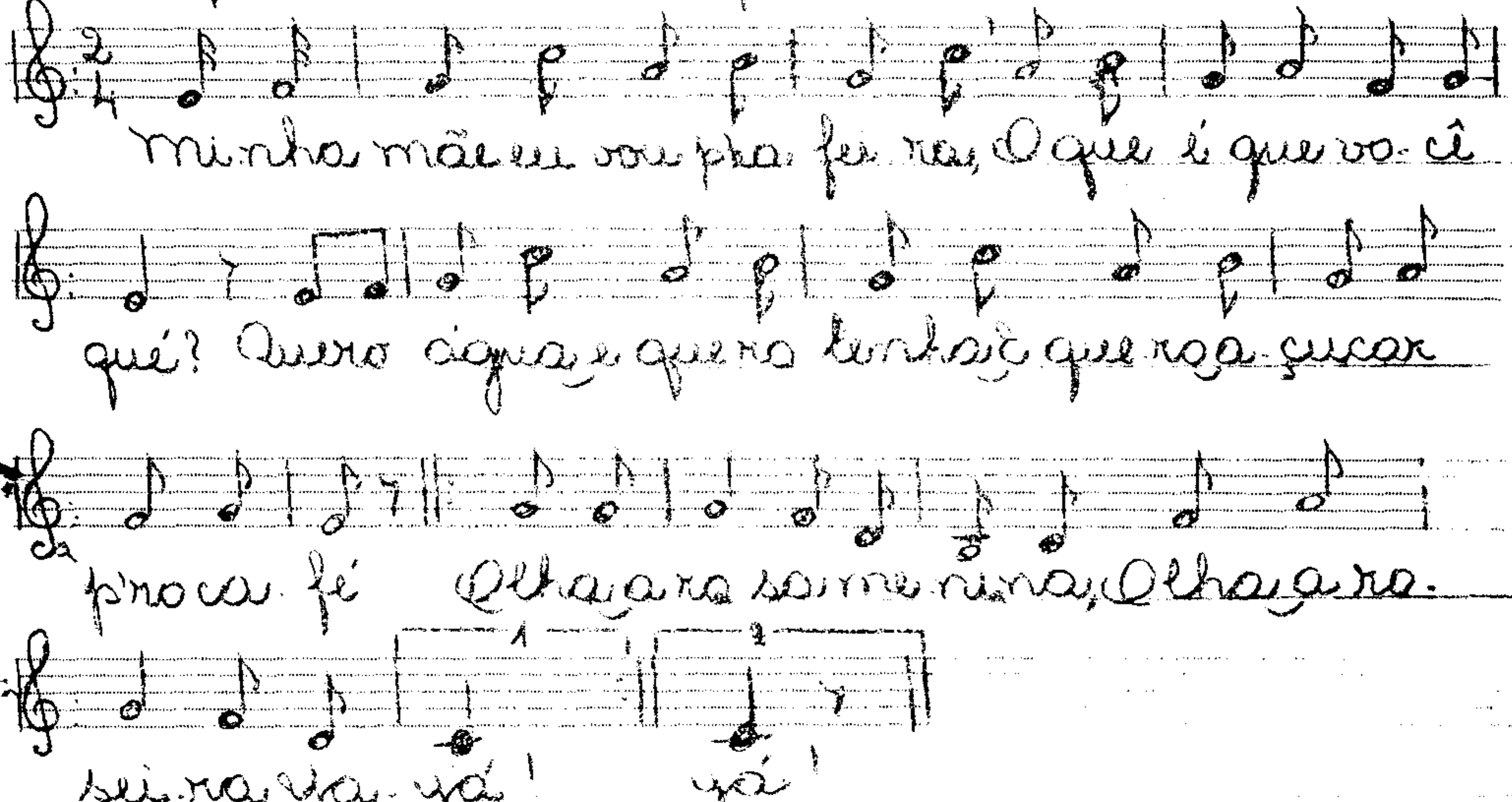


1. Fei-te com gô-s-to e be-le-za. Deu-tam dar-te pau-
lis-ta. És bon-dei-ra e no-bre-za, Ban-deira
das tre-ze lis-tas!

2. Com fé e orgulho saudemos,
A triunfal magestade;
Que se agita nas festas,
Deixando em tudo saudade.

Olha a rosa

Popular (Côro de praia) Litoral de S. Paulo



Minha mãe eu sou pra fei-ra, O que é que vo-cê
quí? Quero água e quero leite e que rosa-sucar
p'no ca-fé Olha a rosa me-nina, Olha a ro-
sei-na ya-ya! ya!

Galbice

- a) ORGANIZAÇÃO (preparar programa com antecipação, prever o material a ser usado, tê-lo sempre às mãos, estudo de local)
- b) ESTÍMULO (participação geral de todos os participantes "Quebrar gelo" de cartas pessoais, com habilidade, estimulando a sociabilidade)
- c) ORDEM E ENERGIA (compreensão da disciplina, ouvir as ordens do líder. Habilidade deste em não fazer da sua liderança motivos de "gritos e gestos violentos" e sim "saber mandar com energia e justiça")
- d) CLAREZA E CONCISÃO (chegar logo aos objetivos, com clareza e entusiasmo. Dar as instruções com segurança, tom de voz firme e sem dar a impressão de um ditador. Dar sempre que possível uma palavra de estímulo, um sorriso, um gesto de simpatia e terá como consequência cooperação e entusiasmo.
- e) NÃO DAR TEMPO AO TEMPO.
Aqui usa-se o provérbio ao contrário, pois se homem falha numa programação o líder deve aproveitar o tempo, para não arrefecer o entusiasmo, substituindo às vezes um jogo p. outro.
- f) PRINCÍPIOS E REGRAS (devem ser claros, simples e realmente obedecidos.
- g) PARTICIPANTES - divididos em grupos ou equipes que não ultrapassem 10 ou 12 pessoas, de preferência. Poderão ser organizados quantos grupos quisermos.
- h) PROGRAMA - Deverá levar em consideração:
 - recinto fechado ou ao livre
 - esportivo ou tipicamente social
 - atender o gosto dos educandos
 - estar acompanhando de maneira habilidosa os interesses da maioria
 - coordená-lo de maneira diversificada com inclusão de jogos silenciosos, dinâmicos, truques, habilidades e outros.
 - finalizar o programa com um jogo que movimente a todos e os estimule para novas reuniões ou ainda com u'a música

Como sugestão eis a música "Canção da Amizade" escrita há mais de 200 anos pelo famoso poeta escocês Robert Burns, que a dedicou aos seus amigos. Segundo consta a música foi adaptada de melodia popular do folclore da Escócia, cujo título original é "Auld Lang Syne". A melodia foi aproveitada por um filme da Metro que a usou sob o nome de "Valsa da Despedida"

" CANÇÃO DA AMIZADE "

Robert Burns

(adapt. Nopper-Pithan)

I

E amizade qual bela flôr
que nunca morrerá
e sempre pura se abrirá
em nosso coração

(bis)

Cantemos hoje a amizade
cantemos com fervor
que não destrua o vendaval
tão bela e hobre flôr

II

Os velhos tempos que passaram
nos enchem de saudades
e a gente não se esquece
das velhas amizades.

(bis)

E agora boa sorte!

Inicie os jogos para os meses de intensa recreação, não esquecendo também de permitir que espontaneamente as crianças façam suas escolhas.

Bibliografia - 108 jogos infantis (Ed. Agri)
- Recreação Pithan
- Passar tempo e habilidades (de Nina Caso.

Sonselho Coordenação Planejamento

)))) 0 0 0 0 ((((

1 - GRUPO DE TRABALHO ESTUDA REESTRUTURAÇÃO

Conforme portaria publicada através do Diário Oficial no dia 14 de novembro, o Sr. Secretário de Educação e Cultura instituiu o Grupo de Trabalho para a elaboração arrojada da Reestruturação de nosso Departamento.

Fazem parte do G.T. as Educadoras Recreacionistas Zélia Campos Duprat como Coordenadora Geral, Bertha Coelho de Faria, Nida Maldini Corazza, Jovina Rulli, Helena Contador Landucci, os Prof. de Educação Física, Valentim Val Y Val e Felipa Castelo, a Ed. Musical Rosita de Jesus Almeida e representando as Educadoras das Oficinas Ocupacionais, a ED. Terezinha de Campos.

2 - VOLTA A FUNCIONAR O P.I. JARDIM DA SAÚDE.

Fechada durante seis-meses para reforma, foi reaberta a Unidade da Região Sul para a satisfação de toda a Comunidade do Jardim da Saúde.

A festa de reabertura compareceram a Sr^a. Silvia Maluf, esposa do Sr. Prefeito, o Sr. Secretário de Educação e Cultura, Paulo Zingg, a Sr^a Diretora do Departamento de ED. e Recreio, Prof. ~~ME. Hortên~~ ^{cia} da Silva Cunha, Dirigentes de Parques Infantis e Centros da Juventude.

Nesta comemoração de alto significado para o Bairro da Saúde, estiveram presentes quase 700 pessoas, havendo ampla participação da comunidade, que encerrou apoteoticamente a festa com a apresentação da Fanfarra do Colégio Estadual Roldão.

3 - ENCONTRO REGIONAL DE RECURSOS ÁUDIO VISUAIS

Realizou-se em São Bernardo do Campo de 17 a 21 de novembro o 1º ERAV, (Encontro Regional de Recursos Audio Visuais)

Tratou-se de uma promoção da Escola Técnica Industrial "Lauro Gomes", da Associação Brasileira de Audio Visual, sendo co-promotora a Prefeitura de São Bernardo do Campo.

Do encontro, participaram elementos representando vários centros audio visuais, professores, normalistas e membros da comunidade local.

A Educadora Maria de Lourdes F. Pedroso, responsável pelo Setor Audio Visual de ED, representou na ocasião o Sr. Secretário de Educação e Cultura, Dr. Paulo Zingg.

4 - JOGOS DO "GRANDE SÃO PAULO"

Promovidos pela Prefeitura do Município de São Paulo, através da Secretaria Municipal de Esportes, foram realizados no período de 15 a 30 de novembro, os IIIº Jogos do Grande São Paulo.

Participaram do. certamente, duzentas instituições, constituídas pelos Clubes da Capital, colégios e representações das cidades

Dr. Nagib Cury, do Hospital das Clínicas e a ela compareceram, Educadoras, Professoras de Ed. Física e Dirigentes de nossas Unidades.

13 - AGRADECIMENTOS

Agradecemos às Dirigentes, Educadores, crianças e demais funcionários de nossas Unidades Educativo Recreativas, os cartões e enfeites enviados e retribuimos a todos os voços de um Feliz Natal e prospero Ano Novo.

14 - ENCERRAMENTO DO ANO LETIVO

A Secretaria de Educação e Cultura, encerrou brilhante ante o ano letivo do Ensino Municipal no Conjunto Esportivo Vaz Guimarães, no dia 11 de dezembro.

O Departamento de Educação e Recreio, através do Setor de Educação Física, apresentou Danças Folclóricas.

O Parque Infantil Praça da República, mais uma vez abrilhanteu o espetáculo, com a perfeição e graça de suas crianças a eficiente orientação da Profa. Euridice A. Bastos.

15 - GRUPO DE MANUTENÇÃO E EXPANSÃO

Desejamos informar aos Dirigentes de nossas Unidades que o G.T. de Manutenção e Expansão está em pleno funcionamento, tendo realizado o levantamento geral das Unidades e as providências tem sido tomadas pelas integrantes do G.T.

Ao pesquisadoras têm percorrido os Parques Infantis e mantido contacto com as Administrações Regionais e Pref.C.E. para a solução dos problemas de conservação que tanto afligem nossas Unidades.

Desejamos esclarecer que os pedidos para reparos e reformas não mais poderão ser feitos pelas Sr^{as} Dirigentes às Ad. Regionais ou a Pref.C.E, mas sim diretamente ao grupo de Manutenção e Expansão. (ED1)

Aguardem no Boletim Parque & Centro de janeiro 70, grandes notícias das realizações dêste Grupo de Trabalho, com respeito as reformas e novas construções de Unidades.

O Conselho de Coordenação e Planejamento, deseja nesta oportunidade, agradecer a todos os que direta e indiretamente colaboraram para que esta publicação chegasse as nossas Unidades.

Desejamos em especial, fazer um agradecimento às funcionárias: Ruth Buccini, Glauci Esteves Coppio, Elvira Polachini, Eunice Cardoso da Silva Malosi, Amelia Chamas, Benedita-Silva, Terezinha de Alcantara, pois não fôsse a colaboração e a dedicação dêsses elementos, Parque & Centro não poderia ser publicado.

- - - - -



UM GRANDE EXEMPLO

PARQUE E CENTRO tem o grato prazer de noticiar a vitória de D^a Genny Cassiano Paglia que acaba de terminar o curso de Especialização Pré-Primária, do Instituto de Educação Prudente de Moraes.

Esse esforço merece um destaque especial, eis que nossa colega Genny fez o curso à noite, encontrando ainda tempo para continuar eficiente dentro de suas múltiplas atividades! Educadora responsável e competente, Mãe de família exemplar e Professora devotada e atualizada. Todo esse esforço teve uma justa compensação, pois Genny, aluna brilhante, foi aprovada em primeiro lugar.

Tal fato enche de orgulho o Departamento de Educação e Recreio não só pela vitória pessoal da ilustre Educadora, senão também pela projeção mais uma vez alcançada pelos Parques Infantis, através do trabalho de suas Educadoras.

Parabéns Genny!

FELIZ ANO NOVO

Nêste último número de 1969, desejamos a todos os funcionários do Departamento de Educação e Recreio, um Feliz Natal e alguramos para o ano de 1970, muitas realizações, paz e tranquilidade, além de muita alegria.

Conselho de Coordenação e Planejamento.